

**RESOLUÇÃO N° 273/2016-CEPE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016.**

**Aprova o projeto pedagógico do curso de graduação em Letras/Libras - Língua Brasileira de Sinais, Tradução e Interpretação, Bacharelado, modalidade EaD, do *campus* de Cascavel.**

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) deliberou, em reunião ordinária realizada no dia 8 de dezembro do ano de 2016, e o Reitor, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais;

Considerando o contido na CR n° 49739/2016, de 2 de dezembro de 2016;

**RESOLVE:**

**Art. 1°** Aprovar, conforme o Anexo desta Resolução, o projeto pedagógico do curso de graduação em Letras/Libras - Língua Brasileira de Sinais, Tradução e Interpretação, Bacharelado, modalidade Educação à Distância (EaD), do *campus* de Cascavel.

**Art. 2°** Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Cascavel, 8 de dezembro de 2016.

Paulo Sérgio Wolff,  
Reitor

ANEXO DA RESOLUÇÃO N° 273/2016-CEPE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016.

## I - IDENTIFICAÇÃO

CURSO: tc Letras/Libras - Língua Brasileira de Sinais - Tradução e Interpretação	
CAMPUS: Cascavel	
CENTRO: Centro de Educação, Comunicação e Artes - CECA	
NÚMERO DE VAGAS: será definido junto aos polos, com o máximo de 30 vagas em cada um dos polos credenciados pela UAB.	TURNO: Educação a Distância - EaD
LOCAL DE OFERTA: Polos credenciados pela UAB	
CARGA-HORÁRIA EM HORAS: 3.290	
MODALIDADE DE OFERTA	X PRESENCIAL
	XX À DISTÂNCIA
GRAU DE CURSO	X BACHARELADO
	LICENCIATURA
	TECNOLÓGICO
INTEGRALIZAÇÃO	Tempo mínimo: 4 anos
	Tempo máximo: 5 anos
COM ÊNFASE EM:	VAGAS:
COM HABILITAÇÃO EM: Formação de Tradutor e Intérprete de Libras/Língua Portuguesa/Libras.	VAGAS: será definido junto aos polos, com o máximo de 30 vagas em cada um dos polos credenciados pela UAB.
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2017	

## II - LEGISLAÇÃO

DE AUTORIZAÇÃO E CRIAÇÃO DO CURSO (Resoluções COU/Cepe, Parecer CEE/PR, Resolução Seti e Decreto)
Parecer n.º 141/2016 - Centro de Educação, Comunicação e Artes - CECA
Parecer n.º 354/16-CCC, do Conselho de <i>campus</i> de Cascavel
Resolução n.º 273/2016-CEPE.
DE RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO (Decreto, Resolução Seti, Parecer CEE/PR )

BÁSICA (Resolução e Parecer do CNE, do CEE e da Unioeste, as DCN's do curso; e Legislação que regulamenta a profissão, quando for o caso)

#### **LEGISLAÇÃO UNIOESTE**

- Regimento Geral da Unioeste;
- Resolução 102/2016-CEPE, que aprova Regulamento de Elaboração e Alteração de Projeto Político-Pedagógico de Curso de Graduação na Unioeste;
- Resolução 095/2016-CEPE, que aprova os turnos de oferta, o horário de funcionamento, a duração da aula e define o trabalho discente efetivo nos cursos de graduação da Unioeste;
- Resolução 138/2014-CEPE, aprova as diretrizes para o ensino de graduação da Unioeste, revoga a Res. 287/2008-CEPE.
- Resolução 097/2016-CEPE, que aprova o regulamento da oferta de disciplinas nos cursos de graduação da Unioeste;
- **Resolução 385/2008-CEPE, Regulamento Geral de Estágio Supervisionado dos Cursos de Graduação.**
- Resolução nº 304/2004-CEPE, Regulamento Geral de Trabalho de Conclusão de Curso.
- Resolução nº 099/2016-CEPE, que aprova o regulamento de Atividades Acadêmicas Complementares;
- Resolução nº 034/2000-COU, critérios para elaboração e a determinação do índice de Atividade de Centro;
- Res. 317/2011-CEPE, institui o Núcleo Docente Estruturante (NDE), nos cursos de graduação;
- Resolução nº 093/2016-CEPE, que Regulamenta o Sistema de Gestão Acadêmica - Academus, dos cursos de graduação da Unioeste;
- Resolução nº 101/2016-CEPE, que aprova o Regulamento de Avaliação da Aprendizagem, Segunda Chamada de Avaliação e Revisão de Avaliação;

- Resolução nº 100/2016-CEPE, que aprova o Regulamento do Aproveitamento de Estudos e de Equivalência de Disciplinas nos Cursos de Graduação, na Unioeste.

RESOLUÇÃO DO MEC - DCNS. (BACHARELADO) e CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO - CEE

- Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96;
- Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras;
- Parecer CNE/CES nº 1.363, de 12 de dezembro de 2001, que retifica o Parecer CNE/CES nº 492, de 03 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social;
- Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004)
- Resolução CNE/CES nº 3/2007 e Parecer CNE/CES nº 261/2007 que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências;
- Resolução CNE/CES N° 02/2007 Carga horária mínima, em horas para Bacharelados (Graduação, Presencial). Tempo de integralização.
- Resolução CNE/CES nº 04/2009 Carga horária mínima, em horas para Bacharelados (Área de Saúde, Presencial).

- Decreto nº 5.296/2004, estabelece condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, com prazo de implantação das condições até dezembro de 2008; Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- Lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
- Disciplina de Libras, Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.
- Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, alterada pela Portaria Normativa nº 23, de 1 de dezembro de 2010. As informações acadêmicas exigidas estão disponibilizadas na forma impressa e/ou virtual.
- Deliberação nº 02/2009 - CEE estabelece normas para a organização e a realização de Estágio obrigatório e não obrigatório na Educação Superior [...].
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002. Resolução CNE/CES nº 2 de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, Lei Estadual 17505 de 11 de janeiro de 2013 que institui a política Estadual de Educação Ambiental e o

Sistema de Educação Ambiental e adota outras providências. Deliberação nº 04/2013-CEE estabelece normas para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal nº 9795/1999, Lei Estadual nº 17.505/2013 e Resolução CNE/CP nº 02/2012.

- Parecer nº 8 de 6 de março de 2012 - CNE/CP. Resolução nº1 de 30 de maio de 2012 - CNE/CP Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação em Direitos Humanos. Deliberação 02/2015-CEE que dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.
- Lei nº12.764 de 27 de dezembro de 2012 - Institui a Proteção do Direito da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
- Lei nº 13.185 de 6 de novembro de 2015 - Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying)
- Lei nº 10.224, de 15 de maio de 2001, introduziu no Código Penal a tipificação do crime de assédio sexual,
- Lei nº 12.250, de 9 de fevereiro de 2006. Veda o assédio moral no âmbito da administração pública estadual direta, indireta e fundações públicas.
- Lei n.º 13.005/2014 (Plano Nacional de Educação).
- Lei Federal nº 10.436/02 (Reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais).
- Lei Federal nº 12.319/10 (Reconhecimento da profissão do Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais).
- Lei Estadual nº 12.095/98 - Reconhece a Libras no Estado do Paraná.
- Decreto nº 3.298/99 (Regulamenta a Lei nº 7853/89, que dispõe sobre a Política Nacional para a pessoa portadora de deficiência).

- Portaria nº 3.284/03 (Acessibilidade à Educação Superior).
- Decreto nº 5626/2005 que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

### III - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

#### 1. JUSTIFICATIVA:

Este projeto de curso justifica-se tendo em vista a missão da Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Unioeste de se envolver em causas de cunho socioeducativo, no sentido, também, de minimizar as barreiras comunicativas existentes entre os surdos e os não-surdos, formando bacharéis em Tradução e Interpretação da Língua Brasileira de Sinais - Libras com a função de tradução e interpretação envolvendo as dimensões linguísticas da Libras e da Língua Portuguesa.

Considerando a crescente demanda de profissionais para atuar na área, tanto na esfera Municipal, Estadual, Federal nos setores público e privado da Educação Básica e Ensino Superior, a universidade potencializa a profissionalização por meio da Educação a Distância abrangendo o espaço geográfico no âmbito nacional disponibilizando, inicialmente, cinquenta vagas para este curso, com perspectiva de aumento de vagas gradativamente.

De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, divulgados em 2010, cerca de 9,8 milhões de pessoas são surdas. Destes, quase sete milhões necessitam utilizar o canal visoespacial como recurso para aquisição de conhecimento e desenvolvimento cognitivo, social, profissional e autonomia. Para tanto, políticas públicas têm sido desenvolvidas a fim de responder a demanda que se apresenta, principalmente, devido ao processo de inclusão, mas que ainda são insuficientes frente ao número de pessoas que são bilíngues (falantes de Libras e Língua Portuguesa). Desde 2006, anualmente, o governo federal através da Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação, em parceria com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas "Anísio Teixeira" - Inep, e executado pela Universidade Federal de Santa Catarina e Instituto Nacional de Educação dos Surdos, oferta por meio do Prolibras a Certificação de Proficiência na Tradução e Interpretação da Libras/Língua Portuguesa. As estatísticas apontam que até o presente momento há, aproximadamente, treze mil profissionais certificados em todo o território nacional. Os dados alarmam e chamam atenção para a emergência no processo de formação de novos profissionais.

Nesta lógica, não há número de profissionais disponíveis na maioria das IES. Desse modo, a Unioeste não possui em seu quadro docentes suficientes para a promoção de um curso presencial. Essa condição

exige a articulação com outras IES e convênios através da modalidade de Educação a Distância, para viabilizar a oferta do profissional docente e tradutores e intérpretes de Libras/Português/Libras. O objetivo maior deste curso é graduar tradutores e intérpretes para atuar na intermediação linguística envolvendo Libras e Língua Portuguesa. Vale ressaltar que de acordo com o Decreto 5.626/05 em seu art. 17. "a formação do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa deve efetivar-se por meio de curso superior de Tradução e Interpretação, com habilitação em Libras - Língua Portuguesa". Considerando que a legislação prevê o oferecimento de cursos de formação de tradutores e intérpretes de língua brasileira de sinais e língua portuguesa, sendo papel dos órgãos públicos implementá-los. A Unioeste vem ao encontro das determinações legais, contribuindo para a formação deste profissional, além de viabilizar um processo de descentralização dessa formação oferecendo o curso para atender estudantes de diferentes estados do país na modalidade a distância.

1.

## 2. HISTÓRICO:

A Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste tem a necessidade da criação do curso de Bacharelado Letras/Libras para a formação de tradutores e intérpretes de língua de sinais para atender a demanda de profissionais que buscam uma formação qualificada. A necessidade para a formação destes profissionais é prevista pela legislação, Lei da Acessibilidade 10.098/00 e Lei da Libras 10.436/02, regulamentadas pelos Decretos 5.296/04 e 5.626/05, que garante a inclusão de surdos seja nos âmbitos sociais, educacionais e espaços públicos. Por meio da modalidade de Educação a Distância este processo de formação torna-se mais democrático à medida que o curso atenderá diferentes regiões, oportunizando a formação de tradutores e intérpretes de Libras/Português/Libras.

A formação do profissional Bacharel e Licenciado se diferencia por meio das disciplinas específicas oferecidas às duas modalidades, mas também nas práticas que complementarão o conteúdo teórico envolvido no Curso e pelos direcionamentos profissionais a eles propostos. As competências e habilidades de cada modalidade emergem das singularidades inerentes de cada uma delas. Enquanto o licenciado irá trabalhar diretamente na Educação, o bacharel poderá prestar serviços linguísticos de diferentes tipos, como tradutor e intérprete de língua portuguesa para Libras e vice-versa, além de revisão e redação de textos, tradução e consultoria linguística, por exemplo. Desse modo, o profissional de Letras/Libras deve estar comprometido com a ética, a responsabilidade social e educacional e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho, seja este da educação ou de outra atividade exercida no âmbito de sua formação.

A Libras é uma língua veiculada pelo canal visoespacial e oriunda da necessidade de comunicação das pessoas surdas do Brasil. Ela confi-



gura-se em sistema linguístico com estrutura gramatical própria a qual está reconhecida na Lei n° 10.436/02 que foi regulamentada pelo Decreto N° 5626/05 e Lei Estadual N° 12.095/98. A profissão de Tradutor e Intérprete de Sinais - Libras é reconhecida pela Lei N° 12.319/10.

Neste sentido, a partir da década de 90, intensificou-se a constituição de políticas educacionais voltadas à remoção de barreiras de comunicação, a saber: Lei N° 9394/96, Lei n° 10.172/02, 10.098/00, Decreto N° 3298/99 que regulamenta a Lei N° 7853/89 e Portaria N° 3284/03, Resolução CNE/CEE 02/01 e Deliberação CNE/CEE 02/03.

Os embates travados pelas pessoas com deficiência, com objetivo de garantir o acesso aos meios de vida necessários à existência humana, vêm buscando assegurar junto aos organismos governamentais a consolidação de políticas públicas que visem a concretude da Inclusão. Neste contexto, a Unioeste busca garantir as necessidades educacionais específicas de ingresso e permanência de pessoas com necessidades especiais no ensino superior com o apoio do Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais - PEE criado pela Resolução N° 323/97<sup>1</sup> e esta, também, amparado pela Resolução N° 127/2002. Os trabalhos desenvolvidos por este Programa envolvem o ensino, pesquisa, a extensão e, demais setores da universidade.

São desenvolvidas atividades como banca especial no concurso vestibular, apoio didático-pedagógico ao acadêmico no decorrer do curso de graduação ou pós-graduação, parceria com o Núcleo de Inovações Tecnológicas - NIT/Grupo de Pesquisa em Desenvolvimento de Software Educacional - Edusoft, com o Grupo de Pesquisa História, Educação e Sociedade - HISTEDBR, pesquisas voltadas para a aprendizagem da pessoa com deficiência, adaptação de material didático e garantia de profissional tradutor e intérprete para acadêmicos surdos desde 2002, em cursos como Pedagogia, Ciências da Computação, Mestrado em Letras.

#### CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS:

Os profissionais que atuam na formação educacional de pessoas surdas, escolas e instituições filantrópicas, bem como estudiosos têm historicamente fundamentado sua ação pedagógica em diversas teorias, como o oralismo e suas vertentes e o bilinguismo, porém não existe um consenso teórico.

Até pouco tempo a Libras, língua de sinais utilizada no Brasil, não era entendida como língua, e sim como representações miméticas, totalmente icônicas e sem nenhuma estrutura interna formativa.

Após a recente oficialização da Libras, pela Lei Federal N° 10.436/02 surdos e ouvintes defensores da filosofia bilíngue buscam a implementação efetiva da educação bilíngue (Libras como primeira

<sup>1</sup> Resolução de criação do Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais - PEE, como Programa Institucional da Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

língua e Língua Portuguesa como segunda língua).

Considerando os embates postos a respeito do processo de apropriação de conhecimentos da pessoa surda, a atuação do Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais - TILS, doravante, contribuem para a ampliação do acesso ao input linguístico necessário para o desenvolvimento linguístico e cognitivo dos surdos e docentes de Libras.

As pessoas surdas, portanto possuem especificidades culturais, quanto à compreensão do mundo, por conta do canal de comunicação que é dado, principalmente, pelo visoespacial, utilizando-se, fundamentalmente, da sinestesia da interação face a face. Este canal, quando é o único receptor de uma língua, faz com que as percepções visuais de mundo dos indivíduos em questão, captem facetas diferenciadas da realidade em relação às pessoas que ouvem, pois estas, apesar de terem acesso a ambos os canais (visoespacial e oral-auditivo), tem sua língua falada situada no canal oral-auditivo.

A Interação entre usuários de línguas que possuem modalidades diferenciadas, no caso de ouvintes e surdos, pode ser assegurada pelo trabalho do tradutor e intérprete e docente de Libras, o que melhor possibilita o acesso ao universo de informações que rodeiam as pessoas surdas, ampliando as experiências sociais e a apropriação, do conhecimento historicamente constituído. Este processo de aprendizagem subsidia a formação de novos itens lexicais na língua de sinais que, por sua vez, consubstanciam a aquisição de conhecimentos.

O processo de interpretação não é um ato mecânico e sim linguístico-cognitivo. Neste processo estão presentes a compreensão e expressão do emissor que, conforme o momento pode ser ouvinte ou surdo e ainda a do tradutor e intérprete, que está mediando a interlocução.

Neste momento ele realiza uma complexa operação mental capaz de substituir a fala do emissor (língua fonte) por uma construção de equivalência numa outra língua, onde a forma se perde, mas o sentido precisa ser preservado.

A necessidade de profissionais bacharéis qualificados é uma realidade comprovada também em várias universidades brasileiras que já possuem surdos frequentando diferentes cursos de graduação. Constatam na última década um aumento significativo no número de procura destes acadêmicos que ingressam no ensino superior em seus diferentes níveis e espaços; na graduação, nos cursos de pós e de extensão, exigindo que as universidades criem condições necessárias para estes acadêmicos concretizem seus cursos, com garantia de apropriação do conhecimento.

O Curso Letras/Libras - Língua Brasileira de Sinais - Tradução e Interpretação na Modalidade de Educação, por meio de seu Projeto Político-Pedagógico, o referido curso de graduação tem como objetivo geral habilitar profissionais bacharéis para exercer o trabalho de tradução e interpretação prestando serviços linguísticos de diferentes tipos, como tradutor e intérprete de língua portuguesa para Li-

bras e vice-versa, além de revisão e redação de textos, tradução e consultoria linguística. Com base no Capítulo V, do Decreto nº 5.626/2005 e na Lei nº 12.319/2010, o processo de formação de Tradutores e Intérpretes de Libras/Língua Portuguesa/Libras deverá:

a) preparar o profissional surdo ou ouvinte, de nível médio e superior, com competência e fluência em Libras para realizar a interpretação das duas línguas, de maneira simultânea e consecutiva, e com aprovação em exame de proficiência, promovido pelo Ministério da Educação, para atuação em instituições de ensino médio e de educação superior;

b) desenvolver competência para realizar interpretação das duas línguas de maneira simultânea ou consecutiva e proficiência em tradução e interpretação da Libras e da Língua Portuguesa;

c) desenvolver a mediação da comunicação entre surdos e ouvintes, surdos e surdos, surdos e surdos-cegos, surdos-cegos e ouvintes, por meio da Libras para a língua oral e vice-versa;

d) ser capaz de interpretar, em Língua Brasileira de Sinais - Língua Portuguesa, as atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas nas instituições de ensino nos níveis fundamental, médio e superior, de forma a viabilizar o acesso aos conteúdos curriculares;

e) preparar profissionais surdos, com competência para realizar a tradução da Língua Portuguesa para Libras e vice-versa;

f) desenvolver habilidades para atuar e prestar serviços de tradução ou interpretação Libras/Língua Portuguesa/Libras em diferentes espaços e situações.

#### PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL E ESPECÍFICA:

Atualmente, a sociedade brasileira exige do graduado em Língua Brasileira de Sinais - Tradução e Interpretação, na Modalidade de Educação a Letras/Libras Distância, uma capacidade de compreensão da educação inclusiva na qual a pessoa surda tenha acesso a diferentes espaços na sociedade, constituindo assim sua autonomia como cidadão. O graduando com esta habilitação deverá atender necessidades comunicacionais intermediando as informações entre os surdos e os ouvintes, considerando as manifestações das suas diferentes estruturas, bem como o público alvo exposto a sua aprendizagem. Diante disso, o perfil do graduando para o exercício da tradução e interpretação envolvendo Libras e Língua Portuguesa deverá incluir:

a) aptidão para atuar como tradutor da Língua Portuguesa para Libras e vice-versa, a partir dos diferentes gêneros textuais;

b) aptidão para atuar como Intérprete da Libras para Língua Portuguesa e vice-versa seja simultânea ou, consecutivamente, nos diferentes espaços como: educacional, eventos e demais situações que possam envolver a necessidade de intermediação entre essas duas lín-

guas;

c) conhecimentos teórico e descritivo básicos das diferenças que envolvem as atividades relacionadas à tradução e interpretação entre duas ou mais línguas;

d) capacidade de compreender as diferenças culturais e as idiossincrasias que envolvem as modalidades linguísticas da Libras e da Língua Portuguesa, bem como as relações do surdo com o ambiente e as informações que o cercam.

#### METODOLOGIA:

Os princípios metodológicos que norteiam o currículo articula viabilizar na prática as propostas que contempla o curso Letras/Libras - Língua Brasileira de Sinais - Tradução e Interpretação, na Modalidade de Educação a Distância, bem como o pluralismo de ideias e o acesso aos avanços e acontecimentos importantes que a realidade cultural, científica e política do país apresenta.

Desse modo, as metodologias de ensino do curso busca estimular a inquietação, a dúvida, a reflexão (provocação) de novas ideias, a procura de novos métodos e estratégias que comprometam o acadêmico com os problemas reais da sociedade por meio de uma formação multidisciplinar. A formação profissional do Tradutor e Intérprete de Libras/Português/Libras compreende, também, uma formação política que responde às questões atuais em relação ao respeito às diferenças, à ética e à diversidade cultural. Nesse sentido, a concepção e a organização curricular estão apoiadas nos seguintes princípios metodológicos:

a) criticidade: condições de analisar o movimento real da sociedade, perceber as suas contradições e posicionar-se diante delas;

b) pluralidade: a abordagem de questões através de diversos enfoques e princípios teórico-metodológicos, orientando-se pela consciência de que o avanço científico e tecnológico viabiliza a possibilidade de amplo debate e de confrontação de diferentes pontos de vista;

c) ética: o compromisso social e o respeito para com a diversidade, às diferenças e o processo de inclusão social;

d) interação: consideração às experiências e aos conhecimentos existentes, confrontando-os com os novos desafios, ampliando o intercâmbio constante com outros segmentos da comunidade nacional e internacional, especialmente relacionados às questões de ensino-aprendizagem.

Além de se levar em conta esses princípios, recomenda-se que se tenha referência à abordagem de aprendizagem significativa, ou seja, uma abordagem pedagógica proposta por Ausubel (1976), que compreende que o sentido da aprendizagem reside na substancial proximidade entre o que o aluno já conhece, com o sentido do desafio do novo que o

objeto de conhecimento lhe representa. A chave de uma aprendizagem significativa é a vinculação substancial das novas ideias ou conceitos com a bagagem cognitiva do aluno.

As situações de aprendizagem oferecidas no Curso Letras/Libras - Língua Brasileira de Sinais - Tradução e Interpretação na Modalidade de Educação a Distância, devem desafiar os alunos, a partir dos conhecimentos das áreas de letras de modo geral. Ao assumir o papel de tradutor ou intérprete de Libras/Português/Libras, considera-se essencial o aprimoramento e domínio das línguas mencionadas, aprimorando seus conhecimentos linguísticos, gramaticais e culturais. O currículo e as metodologias relativas a este curso consideram os aspectos semânticos e pragmáticos, as escolhas lexicais, a equivalência do discurso e os aspectos sociolinguísticos são indispensáveis e indissociáveis, pois no ato tradutório, cabem ao intérprete as tomadas de decisões, podendo essas implicar entendimento do interlocutor surdo ou não surdo.

O curso de tradução e interpretação de Libras/Língua Portuguesa/Libras, ao considerar que essa modalidade estabelece uma comunicação visoespacial necessária para a comunidade surda brasileira, portanto quando colocada diante de uma necessidade de tradução ou interpretação conta com o tradutor intérprete de Língua de Sinais, sendo ele responsável pela transposição correlacionada à mensagem da língua fonte para a língua alvo e vice-versa. Para Bassnett (2003, p. 09), a tradução não é, somente, a transferência de um texto de uma língua para outra, ela é um processo de negociação entre textos, entre culturas, um processo que ocorre todos os tipos de transações mediadas pela figura do tradutor intérprete. Sempre que um texto é traduzido de uma língua para outra estamos diante de uma linguagem viva, sendo necessário o conhecimento das línguas envolvidas. Segundo Robinson (2002), os estudos de tradução e a formação de tradutores são, sem dúvida, parte integrante da explosão das relações interculturais e da transmissão de conhecimentos científicos e tecnológicos.

Os aspectos metodológicos têm como princípio atender a demanda notória que envolve o processo de tradução e interpretação Libras/Língua Portuguesa/Libras, modalidade muito presente no atual contexto. A inclusão dos surdos em quase todas as esferas sociais depende de uma sociedade bilíngue. Todos os construtos pedagógicos dos cursos de Língua Brasileira de Sinais/Libras com Habilitação em Ensino de Língua Portuguesa como Segunda Língua e Tradução e Interpretação Libras/Língua Portuguesa/Libras na modalidade à distância compreendem não apenas uma educação bilíngue, mas também outros âmbitos da sociedade brasileira, pois os princípios pedagógicos norteadores são os que atendem os aspectos legais. Para tanto, a organização atenderá o seguinte:

a) o Curso será organizado em módulos, devidamente, postados

na Plataforma virtual da Unioeste na qual o curso, como um todo, será disponibilizado aos estudantes. Nesta plataforma devem constar os conteúdos e todas as atividades das quais os estudantes devem participar. Terá atividades e avaliações presenciais, aula inaugural, seminários temáticos e fóruns online, conforme cada professor, de seminários (de pesquisa) para socialização dos Trabalhos de Conclusão de Curso e outros que possam ser organizados;

b) cada disciplina estará, devidamente, postada na Plataforma online contendo as diversas atividades e seus dispositivos digitais hipertextuais promovendo um processo de integração participativa entre os estudantes do curso;

c) o curso ainda poderá solicitar trabalhos individuais e coletivos, sendo que a avaliação do módulo ficará a cargo dos respectivos professores responsáveis pelos módulos. A aprovação no conjunto das disciplinas constituirá um dos requisitos parciais para a obtenção do título;

d) a orientação do Trabalho de Conclusão de Curso acontecerá a respeito de temáticas inspiradas a partir de textos científicos, que serão traduzidos do Português para Libras ou produzidos em Libras. A avaliação do TCC caberá à banca examinadora do mesmo, constituindo um dos requisitos parciais para a obtenção do título de Tradutor e Intérprete da Libras/Língua Portuguesa/Libras.

e) a orientação de estágio supervisionado em interpretação acontecerá no último módulo em diferentes contextos. A atuação contará com observação e interpretação supervisionada em contextos de sala de aula, locais públicos e outros. A apresentação do relatório final do estágio supervisionado de interpretação caberá à banca examinadora do mesmo, constituindo um dos requisitos parciais para a obtenção do título de Bacharel em Tradução e Interpretação da Libras/Língua Portuguesa/Libras;

f) A banca examinadora será composta pelo orientador, um tradutor de libras e dois professores convidados.

g) o TCC deverá ser redigido em Língua Portuguesa e Libras por meio de mídia eletrônica e apresentado em Libras.

h) as orientações poderão ser: orientação direta - mediada pela tecnologia disponível (chat, Wiki e outros) ou presencialmente nos horários agendados nos polos.

#### **AValiação:**

As contribuições de teor metodológico advindas da pesquisa em educação e, especificamente, em educação em língua estrangeira, assim como os estudos recentes sobre a aprendizagem colaborativa, sobre a arte de traduzir e interpretar e inteligências múltiplas, o diálogo entre saberes e culturas subsidiarão o emprego de uma pluralidade de metodologias de ensino-aprendizagem no curso de Língua Brasileira de Sinais - Tradução e Interpretação na Modalidade de Educação a Letras/Libras Distância. Objetivando a construção do perfil do bacharel, os procedimentos metodológicos aplicados nos Cursos privilegia-

rão a busca do saber e a aquisição e desenvolvimento das competências e habilidades necessárias a esse profissional, promovendo a relação teoria-prática de maneira intensa e contínua através de atividades como aulas teóricas, atividades práticas assistidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem ou Moodle e em laboratórios de informática, trabalhos individuais e colaborativos em grupos por meio da ferramenta Wiki, seminários, leituras orientadas, atividades de pesquisa, entre outras.

Tendo em vista a pluralidade metodológica e a natureza multi-estruturada do processo de ensino e aprendizagem, a aferição de conhecimentos fará uso de instrumentos que oportunizem a manifestação de competências e habilidades variadas. Considera-se que a avaliação deve fornecer diagnóstico não só sobre o resultado.

Em relação aos estágios e o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, as avaliações também visam o acompanhamento do processo como parte da formação. Tanto o TCC como os estágios estão integrados ao curso.

De forma quantitativa, o sistema avaliativo do curso será norteado pelo exposto no art. 101 ao 106 do Regimento Geral da Unioeste, Resolução 028/2003-COU de 2 de abril de 2003 e alteração realizada através da Resolução 069/2004-COU, de 3 de dezembro de 2004 que rege sobre o rendimento escolar do estudante da instituição. Ainda de acordo com as normas da Universidade, os procedimentos metodológicos e os critérios de avaliação discente serão especificados nos Planos de Ensino de cada disciplina, juntamente com os dados formais sobre a mesma, sua ementa, conteúdos e bibliografia. As avaliações serão realizadas de forma mista envolvendo a Língua Portuguesa e a Libras, momento em que serão observados alguns critérios como compreensão de texto escrito e/ou sinalizado e apropriação do conteúdo.

#### FORMAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM:

Dada às especificidades do Curso de Letras/Libras Língua Brasileira de Sinais - Tradução e Interpretação na Modalidade de Educação a Distância, a avaliação deve ser centrada nas práticas de leitura, escrita e sinalização em Libras, na capacidade de posicionamento crítico face às diferentes teorias linguísticas e literárias envolvendo as duas línguas em questão, na formulação de novos conceitos diante do canônico, do instituído e do consagrado, especialmente, em função do papel político e sócio-cultural inerente, à formação do profissional em Letras e Tradução e Interpretação.

Devem ser considerados, entre outros, os seguintes aspectos: adoção de instrumentos diversificados de avaliação (trabalhos escritos individuais e em grupo, seminários, relatórios, resenhas, autoavaliação, dentre outros); validação das atividades acadêmicas por instâncias competentes; orientação acadêmica individualizada. Particularmente, espera-se que seja trabalhada, em cada disciplina, a prática de produção/revisão de textos acadêmicos nas modalidades de Língua Portuguesa e Libras sobre os objetos específicos de cada campo de estudos.

Os procedimentos metodológicos e os critérios de avaliação deverão estar explicitados no plano de ensino de cada professor.

A avaliação na modalidade a distância é uma questão delicada, tendo em vista principalmente sua qualidade e segurança. Haverá duas maneiras de avaliação presencial: com a presença de tutores e avaliações durante as disciplinas, as chamadas avaliações não presenciais. As avaliações serão corrigidas pelos tutores a distância, com o auxílio do professor. Cabe ao professor a correção de pelo menos 50% das avaliações.

Critérios mínimos de avaliação:

Avaliação I: Avaliação presencial = 60%;

Avaliação II: parecer do tutor presencial sobre as atividades; dos alunos - atividades desenvolvidas pelo aluno durante o semestre = 10%;

Avaliação III: até 3 atividades, previamente definidas no plano de ensino. = 30%;

Os procedimentos metodológicos e os critérios de avaliação deverão estar explicitados no plano de ensino de cada professor.

As avaliações serão realizadas no Moodle-provas ou Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Alunos com necessidades especiais: o Curso de Letras Libras tem preocupação em dar pleno acesso aos alunos com necessidades educacionais especiais, em particular aos alunos surdos, com baixa visão e com comprometimento motor, não apenas através de políticas de inclusão, mas da pesquisa e estudo sobre as duas modalidades linguísticas que envolvem os cursos. Para tanto, o atendimento a essas especificidades contará com profissionais tradutores e intérpretes da Libras/Língua Portuguesa/Libras e apoio com adaptações de materiais didáticos conforme as necessidades específicas.

**FORMAS E ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO:**

Em relação à avaliação do projeto político-pedagógico do curso, será instaurada uma comissão de avaliação permanente que poderá propor adequações e/ou reformulações caso sejam evidenciadas necessidades decorrentes do andamento do curso, tais como estrutura, tutoria, produção de materiais pedagógicos, disciplinas e Carga-horárias afins, dentre outros, bem como da realidade e da demanda social em que estarão atuando os profissionais formados nestes cursos.

Quanto à avaliação dos discentes, docentes e técnicos será formulado um protocolo e aplicado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso.

Avaliação do curso por parte dos acadêmicos será realizada por meio de questionário disponibilizado no Ambiente Virtual de aprendizagem no final de cada módulo.

IV - ESTRUTURA CURRICULAR - CURRÍCULO PLENO



## DESDOBRAMENTO DAS ÁREAS/MATÉRIAS EM DISCIPLINAS

Área/Matéria	Códi- go	Disciplinas	C/H
<b>1. De Formação Geral</b>			
Forma o perfil nacional, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais			
1.1 Estudos Linguísticos		Introdução a EaD	<b>90</b>
		Aquisição da Linguagem	<b>60</b>
		Leitura e Produção de Textos I	<b>60</b>
		Leitura e Produção de Textos II	<b>60</b>
		Língua Portuguesa I	<b>90</b>
		Língua Portuguesa II	<b>90</b>
		Língua Portuguesa III	<b>90</b>
		Língua Portuguesa IV	<b>90</b>
		Linguística I	<b>90</b>
		Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	<b>60</b>
		Semântica e Pragmática da Língua Portuguesa	<b>60</b>
		Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	<b>90</b>
1.2 Estudos Literários		Teoria Literária	<b>60</b>
		Literatura Brasileira	<b>90</b>
1.3 Optativas		Optativa	<b>60</b>
1.4 Introdução à Pesquisa		Metodologia Científica	<b>90</b>
Subtotal			<b>1.230</b>
<b>2. De Formação Diferenciada</b>			
Forma o perfil específico de cada curso			
2.1 Específicas Pedagógicas		Fundamentos Históricos Teóricos e Metodológicos da Educação de Surdos	<b>90</b>
2.2 Estudos Linguísticos		Libras I	<b>60</b>
		Libras II	<b>90</b>
		Libras III	<b>90</b>
		Libras IV	<b>90</b>
		Libras V	<b>90</b>
		Fonética e Fonologia da Libras	<b>60</b>
		Linguística II	<b>60</b>

		Sintaxe e Morfologia da Libras	90
		Semântica e Pragmática da Libras	60
		Aquisição da Língua de Sinais	60
		Escrita de Sinais I	90
		Escrita de Sinais II	60
		Escrita de Sinais III	60
Específicas de Metodologia		Estudos da Tradução e Interpretação I	90
		Estudos da Tradução e Interpretação II	60
Subtotal			1.200
<b>3. Estágio Supervisionado</b>			
		Práticas de Tradução e Interpretação Libras/Língua Portuguesa/Libras I	120
		Práticas de Tradução e Interpretação Libras/Língua Portuguesa/Libras II	120
		Prática de Tradução e Interpretação Libras/Português/Libras III	120
		Estágio Supervisionado em Tradução e Interpretação na Libras/Português/ Libras	180
Subtotal			540
<b>4. Trabalho de Conclusão de Curso</b>			
		<b>Trabalho de Conclusão de Curso</b>	120
Subtotal			120
<b>5. Atividades Acadêmicas Complementares (mínimo de 5%)</b>			
			200
<b>TOTAL DO CURSO</b>			<b>3.290</b>

Observações:

1. As áreas, matérias e disciplinas de formação geral devem ser idênticas ou equivalentes em quando se tratar de um mesmo curso oferecido em mais de um campus.

2. A carga-horária das disciplinas de formação diferenciada deve ser equivalente a, no máximo, cinquenta por cento da carga-horária total da forma-

ção geral.

3. O curso deve prever o acompanhamento didático-pedagógico para discentes com ingresso tardio.

4. O curso deve citar as atividades extraclasse que compõem as atividades formativas que definem o trabalho discente efetivo nos cursos de graduação da Unioeste.

## V - DISTRIBUIÇÃO ANUAL DAS DISCIPLINAS

Código	Disciplina	Pré-requisito Código	Carga-horária Horas					Forma de Oferta**
			Total	Teórica	Prática	APS	APCC	1° ou 2° Sem/Anual
<b>Módulo I</b>								
1	Introdução a Ead		90	90				
2	Fundamentos Históricos Teóricos e Metodológicos da Educação de Surdos		90	90				
3	Aquisição da Linguagem		60	48	12			
4	Libras I		60	48	12			
5	Leitura e Produção de Textos I		60	60				
6	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa		60	60				
<b>Subtotal</b>			<b>420</b>	<b>396</b>	<b>24</b>			
<b>Módulo II</b>								
7	Libras II	04*	90	72	18			
8	Leitura e Produção de Textos II		60	48	12			
9	Fonética e Fonologia da Libras		60	60				
10	Linguística I		90	72	18			
11	Aquisição da Língua de Sinais		60	60				
<b>Subtotal</b>			<b>360</b>	<b>312</b>	<b>48</b>			
<b>Módulo III</b>								
12	Língua Portuguesa I		90	72	18			
13	Sintaxe e Morfologia da Libras		90	72	18			
14	Libras III	07*	90	72	18			
15	Escrita de Sinais I		90	72	18			
<b>Subtotal</b>			<b>360</b>	<b>288</b>	<b>72</b>			
<b>Módulo IV</b>								
16	Libras IV	15*	90	72	18			
17	Língua Portuguesa II		90	72	18			
18	Semântica e Pragmática da Língua Portuguesa		60	48	12			
19	Escrita de Sinais II		60	48	12			
20	Linguística II		60	48	12			
<b>Subtotal</b>			<b>360</b>	<b>288</b>	<b>72</b>			
<b>Módulo V</b>								

21	Libras V	17*	90	72	18			
22	Língua Portuguesa III		90	72	18			
23	Escrita de Sinais III		60	48	12			
24	Semântica e Pragmática da Libras		60	48	12			
25	Teoria Literária		60	60				
<b>Subtotal</b>			<b>360</b>	<b>300</b>	<b>60</b>			
<b>Módulo VI</b>								
26	Literatura Brasileira		90	90				
27	Estudos da Tradução e Interpretação I		90	72	18			
28	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem		90	90				
29	Práticas de Tradução e Interpretação Libras/Língua Portuguesa/Libras I		120	96	24			
30	Língua Portuguesa IV		90	72	18			
<b>Subtotal</b>			<b>480</b>	<b>420</b>	<b>60</b>			
<b>Módulo VII</b>								
31	Estudos da Tradução e Interpretação II		60	48	12			
32	Práticas de Tradução e Interpretação Libras/Língua Portuguesa/Libras II		120	96	24			
33	Metodologia Científica		90	72	18			
34	TCC I		60	48	12			
35	OPTATIVA		60	48	12			
<b>Subtotal</b>			<b>390</b>	<b>312</b>	<b>78</b>			
<b>Módulo VIII</b>								
36	Prática de Tradução e Interpretação Libras/Português/Libras III		120		120			
37	Estágio Supervisionado em Tradução e Interpretação Libras/Português/Libras		180		180			
38	TCC II	34	60		60			
<b>Subtotal</b>			<b>360</b>		<b>360</b>			
TOTAL DE DISCIPLINAS			<b>3.090</b>	<b>2.316</b>	<b>774</b>			
Atividades Acadêmicas Complementares			200					
TOTAL DO CURSO			<b>3.290</b>					

Observações:

- \* correquisitos, cursar simultâneas, quando da reprova.
- \*\* em regime de oferta modular.

## VI - CARGA-HORÁRIA DO CURSO COM DESDOBRAMENTO DE TURMAS

DISCIPLINA			C/H TEÓRICA			C/H PRÁTICA					TCC ESTÁGIO		C/H Total de Ensino
	Ano Período	C/H Total	C/H Teórica	*A/D Teórica	Total	C/H Prática	Nº de Grupos	Subtotal	Prática	Total	Nº de alunos	Total	
	1	2	3	4=2+3	5	6	7=5 x 6	8	9=7+ 8	10	11	12=4+9+11	
Módulo I													
Introdução a Ead		90											
Fundamentos Históricos Teóricos e Metodológicos da Educação de Surdos		90											
Aquisição da Linguagem		60											
Libras I		60											
Leitura e Produção de Textos I		60											
Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa		60											
<b>Subtotal</b>		420											
Módulo II													
Libras II		90											
Leitura e Produção de Textos II		60											
Fonética e Fonologia da Libras		60											
Linguística I		90											
Aquisição da Língua de Sinais		60											
<b>Subtotal</b>		360											
Módulo III													
Língua Portuguesa I		90											
Sintaxe e Morfologia da Libras		90											
Libras III		90											
Escrita de Sinais I		90											
<b>Subtotal</b>		360											

Módulo IV													
Libras IV		90											
Língua Portuguesa II		90											
Semântica e Pragmática da Língua Portuguesa		60											
Escrita de Sinais II		60											
Linguística II		60											
<b>Subtotal</b>		<b>360</b>											
Módulo V													
Libras V		90											
Língua Portuguesa III		90											
Escrita de Sinais III		60											
Semântica e Pragmática da Libras		60											
Teoria Literária		60											
<b>Subtotal</b>		<b>360</b>											
Módulo VI													
Literatura Brasileira		90											
Estudos da Tradução e Interpretação I		90											
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem		90											
Práticas de Tradução e Interpretação Libras/Língua Portuguesa/Libras I		120											
Língua Portuguesa IV		90											
<b>Subtotal</b>		<b>480</b>											
Módulo VII													
Estudos da Tradução e Interpretação II		60											
Práticas de Tradução e Interpretação Libras/Língua Portuguesa/Libras II		120											
Metodologia Científica		90											
TCC I		60											
OPTATIVA		60											



<b>Subtotal</b>		<b>390</b>											
Módulo VIII													
Prática de Tradução e Interpretação Libras/Português/Libras III		120											
Estágio Supervisionado em Tradução e Interpretação Libras/Português/Libras		180											
TCC II		60											
<b>Subtotal</b>		<b>360</b>											
TOTAL		3.090											

Observações:

1. Em relação à Carga-horária de A/D (Apoio Didático), seguir a Resolução que aprova critérios para a elaboração e a determinação do Índice de Atividades de Centro - IAC.
2. Caso haja necessidade de aumento de turmas ocasionadas por reprovação, conforme limite máximo de acadêmicos por grupo, prever desdobramento temporário.

## VII - QUADRO DE EQUIVALÊNCIA DO CURSO

\* Curso novo. Não há quadro de equivalências.

CURRÍCULO EM VIGOR		CURRÍCULO PROPOSTO	
Disciplina	C/H	Disciplina	C/H

**Observações:**

1. Devem constar todas as disciplinas do Projeto Político-Pedagógico em vigor e do projeto proposto, mesmo as disciplinas que não têm equivalência.
2. O quadro de equivalência deve ser utilizado nos casos de retenção e trancamento.

## VIII - PLANO DE IMPLANTAÇÃO

**Implantação gradativa a partir de 2017.**

## IX - EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

## Módulo I

Disciplina: INTRODUÇÃO À EaD				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	90			
Ementa: Educação a Distância: histórico, características, definições, regulamentações. A Educação a Distância no Brasil. Educação a Distância e Novas Tecnologias. A Mediação pedagógica na modalidade Educação a Distância.				

Disciplina: FUNDAMENTOS HISTÓRICOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO DE SURDOS				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	90			
Ementa: Estudo de conceitos básicos, histórico-metodológicos da educação de surdos. Questões linguísticas, educacionais e políticas da educação bilíngue para surdos. As dimensões metodológicas e políticas no ensino para surdos na conjuntura atual. Conhecimentos dos fundamentos filosóficos, históricos, sociológicos, econômicos e do meio ambiente da Educação e suas relações com a realidade da educação de surdos no Brasil.				

Disciplina: AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60	48	12		
Ementa: Teorias e problemas de aquisição da linguagem. Desenvolvimento linguístico na criança. Cognição e linguagem. Contribuições da área para o ensino. Os processos da aprendizagem da linguagem oral e escrita Teorias e aquisição de primeira e de segunda língua. Estágios de aquisição de linguagem em primeira língua. O papel da primeira língua e do indivíduo na aquisição da segunda língua. Aquisição do português como língua materna e como segunda língua.				

Disciplina: LIBRAS I				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60	48	12		

Ementa: Processos cognitivos e linguísticos. Organização cerebral no uso da linguagem. Parâmetros e propriedades constitutivas das línguas de sinais. Tópicos de linguística aplicados à língua de sinais. Status da língua de sinais no Brasil; organização linguística da LIBRAS e seus elementos linguísticos.

Disciplina: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS I

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60	60			

Ementa: Concepções de leitura. A relação leitor, texto e autor. Iniciação teórico-prática aos processos de leitura e de escrita em diferentes esferas discursivas, com predomínio do âmbito acadêmico. Concepções de escrita. Reflexões teórico-práticas: produção de textos, pertencentes a diferentes gêneros textuais/discursivos.

Disciplina: FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60	60			

Ementa: Introdução ao campo da teoria e análise fonéticas e fonológicas. Subsídios teórico-metodológicos para: prática de transcrição de linguagem; análise de processos fonológicos e; análise dos níveis fonético, fonológico, prosódico de línguas naturais. Sistema fonético e fonológico do Português Brasileiro (PB).

Módulo II

Disciplina: LIBRAS II

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	72	18		

Ementa: Estudo do léxico da Libras. O uso das expressões não-manuais na Libras e seus aspectos gramaticais. Construções com aspecto, tópico, foco, negativas, interrogativas, afirmativas, com argumentos pronunciados e nulos.

Disciplina: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS II

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60	48	12		

Ementa: Familiarização com perspectivas teóricas sobre a noção gênero e o processo de produção de texto. Análise de gêneros diversos quanto a suas condições de produção e respectivos reflexos na sua organização e funcionamento discursivo, em particular na produção e edição de gêneros acadêmicos.

Disciplina: FONÉTICA E FONOLOGIA DA LIBRAS				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60	60			
<p>Ementa: Os Parâmetros fonológicos da língua de sinais. A variação linguística da Libras. Compreender os aspectos fonéticos fonológicos da língua de sinais no âmbito da linguística. Analisar a relação entre língua e sociedade, focalizando a variação linguística e a padronização da língua de sinais no Brasil.</p>				

Disciplina: LINGUÍSTICA I				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	72	18		
<p>Ementa: Introdução ao estudo científico da linguagem em sua expressão falada e escrita. Os estudos linguísticos nos séculos XIX, XX e XXI. Saussure e o Curso de Linguística Geral. As principais abordagens linguísticas. Os campos de investigação da Linguística. Níveis de análise linguística. Os principais objetos teóricos da Linguística.</p>				

Disciplina: AQUISIÇÃO DA LÍNGUA DE SINAIS				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60	60			
<p>Ementa: Estudos de línguas de sinais e a aquisição da linguagem. Os efeitos de modalidade. O período crítico e os estudos da aquisição da língua de sinais. Introdução à aquisição da língua de sinais como primeira língua. Pressupostos teóricos sobre a aquisição da língua de sinais, fatores que caracterizam a aquisição de sistemas linguísticos de modalidades distintas, bem como o período crítico para adquirir uma língua.</p>				

## Módulo III

Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA I				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	72	18		
<p>Ementa: Estudo da origem, da expansão e dos processos de mudança da Língua Portuguesa, sob o ponto de vista diacrônico, considerando aspectos fonológicos, morfossintáticos e semânticos. A língua portuguesa no Brasil.</p>				

Disciplina: SINTAXE E MORFOLOGIA DA LIBRAS				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
<b>90</b>	72	18		
Ementa: Conceitos Básicos relativos à sintaxe e a morfologia. Estudo dos constituintes sintáticos da Libras. Formação das sentenças em Libras e suas categorias lexicais. Relação núcleo, argumento e adjuntos. Estudo da palavra na Libras e abordagens sobre as classes de palavras. Estudos relativos aos processos de flexão e derivação na Libras.				

Disciplina: LIBRAS III				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
<b>90</b>	<b>72</b>	18		
Ementa: O uso do espaço. Classificadores: Tipos de classificadores e restrições que se aplicam ao uso dos mesmos. O papel dos classificadores na língua de sinais. Os verbos complexos classificadores.				

Disciplina: ESCRITA DE SINAIS I				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	72	18		
Ementa: Aspectos históricos, culturais, linguísticos, educacionais e sociais de surdez. Conceitos sobre a escrita das línguas orais e a escrita de sinais. Fundamentos teóricos e práticos da escrita de sinais da Libras utilizando o sistema <i>SignWriting</i> . Vocabulário em Libras. Tópicos sobre a escrita de sinais: aquisição do sistema de escrita de língua de sinais pela compreensão dos códigos próprios da escrita de sinais e trabalho prático com a mesma.				

## Módulo IV

Disciplina: LIBRAS IV				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	72	18		
Ementa: Descrição visual (técnicas e habilidades). Explorando o espaço de sinalização do ponto de vista linguístico e topográfico. Tópicos de linguística aplicados à língua de sinais: uso do espaço e sistema de transcrição (ELAN).				

Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA II				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	72	18		

Ementa: Discussão e sistematização de conceitos básicos e princípios metodológicos da Morfologia, apontando interfaces com outros níveis do conhecimento linguístico, principalmente a Sintaxe e a Semântica.

Disciplina: SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60	48	12		

Ementa: Definições de significação, significado e sentido. Conceitos fundamentais e alguns objetos de estudo da Semântica Formal: sentido e referência, nome próprio e descrição (definida e indefinida), argumento, acarretamento, pressuposição, equivalência e ambiguidade. Tópicos de Pragmática: o papel do contexto, da intenção do falante e da interpretação na construção do significado. Semântica Lexical: significado e valor do signo linguístico, estudos do significado das relações lexicais (sinonímia, antonímia e hiperonímia) no nível da língua e no nível da fala. Introdução à Onomástica: o significado e a motivação dos nomes próprios, sua relação com a sociedade, a cultura e a História. A interface semântica-sintaxe: os papéis temáticos e o aspecto verbal.

Disciplina: ESCRITA DE SINAIS II

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60	48	12		

Ementa: O processo de aquisição da leitura e escrita da língua de sinais. A alfabetização na escrita da língua de sinais. Produção de literatura na escrita da língua de sinais. Aprofundamento do sistema de escrita de sinais da Libras. Ampliação do vocabulário.

Disciplina: LINGUÍSTICA II

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60	48	12		

Ementa: Teoria Linguística e Teoria Social. As possíveis relações entre sociologia, linguística e antropologia, variáveis linguísticas e extralinguísticas. Processos sociais na estrutura linguística, situação social, interação, situação de uso da linguagem, organização social do discurso e da interação social.

Módulo V

Disciplina: LIBRAS V

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	72	18		

Ementa: Análise reflexiva dos aspectos semânticos e pragmáticos da língua de sinais brasileira. Tópicos de linguística aplicados à língua de sinais: análise do discurso e sociolinguística. Análise reflexiva da estrutura do discurso em língua de sinais e da variação linguística. A questão do bilinguismo: português e língua de sinais. Questões de aprofundamentos no sistema ELAN.

Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA III

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	72	18		

Ementa: Discussão e sistematização de conceitos básicos e princípios metodológicos da Morfologia, apontando interfaces com outros níveis do conhecimento linguístico, principalmente a Sintaxe e a Semântica.

Disciplina: ESCRITA DE SINAIS III

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60	48	12		

Ementa: Mapeamento dos Estudos da escrita de sinais. Conceitos aprofundados sobre a escrita de sinais. Importância da inserção da escrita de sinais na educação de surdos. Práticas de leitura e de escrita pelo sistema *SignWriting*.

Disciplina: SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA DA LIBRAS

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60	48	12		

Ementa: Tópicos de linguística aplicados à língua de sinais: semântica e pragmática. Análise reflexiva dos aspectos semânticos e pragmáticos da Libras. Atividades de prática como componente curricular.

Disciplina: TEORIA LITERÁRIA

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60	60			

Ementa: O conceito de Literatura. Gêneros: épico, lírico e dramático. Características dos gêneros contemporâneos: a ficção narrativa e a poesia. Estudo da personagem, tempo e espaço. Crítica Literária.

Módulo VI

Disciplina: LITERATURA BRASILEIRA

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	90			



Ementa: Romance e poesia no século XIX. O modernismo brasileiro. Ficção e poesia contemporâneas. Estudo das manifestações literárias do Período Colonial ao Realismo, correlacionando sua produção ao contexto histórico-social, considerando as relações étnico-raciais e cultura Afro-Brasileira e Africana.

Disciplina: ESTUDOS DA TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO I				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	72	18		
Ementa: Definição de tradução e interpretação. Conceitos de língua fonte e língua alvo. Teorias da Tradução e interpretação. História da constituição do intérprete de língua de sinais. A mediação do conhecimento através do intérprete de língua de sinais. Os papéis do intérprete de língua de sinais na sala de aula. Definição dos tradutores e intérpretes em diferentes espaços de atuação.				

Disciplina: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
<b>90</b>	<b>90</b>			
Ementa: História, conceitos e campos de ação da Psicologia na educação. O processo de conhecer em avaliação psicológica: paradigmas e perspectivas atuais. Ética. Psicologia com enfoque na educação: Diagnóstico, planejamento e desenvolvimento. Relação interpessoal na família, na escola e no trabalho.				

Disciplina: PRÁTICAS DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO LIBRAS/ LÍNGUA PORTUGUESA/ LIBRAS I				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
<b>120</b>	96	24		
Ementa: O estabelecimento do olhar na interpretação da língua de sinais. Os efeitos de modalidade nos processos de interpretação da língua de sinais para a língua de portuguesa. A tradução de textos em a língua de sinais para português. Vivências e simulações de interpretações de língua de sinais. Desenvolvimento e aperfeiçoamento de uma prática crítica e reflexiva da própria interpretação.				

Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA IV				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	72	18		
Ementa: Conceitos de sintaxe, frase, oração e período. Relações sintagmáticas e os termos da oração. O período composto e sua organiza-				

ção em português. Coordenação e subordinação. Sintaxe de Regência, Concordância e Colocação. Sintaxe e pontuação.

Módulo VII

Disciplina: ESTUDOS DA TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO II				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60	48	12		
Ementa: O debate teórico clássico sobre Ética e seus reflexos no trabalho de um tradutor/intérprete de Língua Brasileira de Sinais. A postura do profissional e suas decisões no trabalho de interpretação, compromissos, atitudes e encaminhamentos frente às situações que envolvem o intérprete nesse cenário.				

Disciplina: PRÁTICAS DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO LIBRAS/ LÍNGUA PORTUGUESA/ LIBRAS II				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
<b>120</b>	96	<b>24</b>		
Ementa: O treinamento em tradução/interpretação da língua portuguesa para a Libras e vice versa em diversas situações práticas envolvendo esse profissional. Sua performance, desenvoltura, fluência, ritmo na sua atuação. Análise desses contextos preliminarmente criados realizando sua avaliação.				

Disciplina: METODOLOGIA CIENTÍFICA				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	72	18		
Ementa: Ciência e paradigma científico. Tipologia de pesquisa, procedimentos teórico-metodológicos para o planejamento, orientação e desenvolvimento de pré-projetos de pesquisa. Pesquisa científica em linguagem e cultura.				

Disciplina: TCC I				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60	48	12		
Ementa: O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), de acordo com os parâmetros da produção acadêmica, constitui-se do tratamento escrito de maneira descritiva e analítica, de um assunto relacionado aos conhecimentos adquiridos durante a formação do aluno, envolvendo a tradução ou interpretação de material científico.				

Disciplina: **OPTATIVA**

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
<b>60</b>	<b>48</b>	<b>12</b>		
Ementa:				

## Módulo VIII

Disciplina: PRÁTICAS DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO LIBRAS/ LÍNGUA PORTUGUESA/ LIBRAS III				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
120		120		
Ementa: Aspectos práticos das situações de interpretação de língua de sinais e terá como base as disciplinas específicas cursadas anteriormente. Vivências e de situações de interpretação e tradução da Libras/ Português/ Libras. Desenvolvimento e aperfeiçoamento de uma prática crítica da própria interpretação. Realização de estágio em interpretação da Língua de Sinais Brasileira para a Língua Portuguesa em pelo menos dois contextos de atuação com supervisão.				

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DA LIBRAS/PORTUGUÊS/LIBRAS				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
<b>180</b>		180		
Ementa: Aspectos práticos das situações de interpretação de língua de sinais e terá como base as disciplinas específicas cursadas anteriormente. Vivências e de situações de interpretação e tradução da Libras/Português/ Libras. Desenvolvimento e aperfeiçoamento de uma prática crítica da própria interpretação. Realização de estágio em interpretação da Língua de Sinais Brasileira para a Língua Portuguesa em pelo menos dois contextos de atuação com supervisão.				

Disciplina: TCC II				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60		60		
Ementa: O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), de acordo com os parâmetros da produção acadêmica, constitui-se do tratamento escrito de maneira descritiva e analítica, de um assunto relacionado aos conhecimentos adquiridos durante a formação do aluno a partir das experiências obtidas no decorrer das disciplinas de Estágio Supervisionado.				

## X - DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS

As atividades práticas, entendidas a partir da noção da prática como componente curricular, de acordo com o que prevê o parecer 28/2001, do Conselho Nacional de Educação, serão desenvolvidas ao longo dos quatro anos do Curso e estão vinculadas às disciplinas, conforme a Carga-horária prevista na estrutura curricular do Curso. Estas atividades serão, obrigatoriamente, descritas no plano de ensino do professor e terão uma proposta de avaliação específica (com a apresentação dos critérios e da pontuação), também, descrita no plano de ensino do professor.

Como objetivo básico e norteador, as atividades práticas devem auxiliar na formação do acadêmico, especificamente no que se refere a sua habilitação: Tradutor e Intérprete de Libras/Língua Portuguesa/Libras.

No curso de Letras/Libras - Língua Brasileira de Sinais - Tradução e Interpretação na Modalidade de Educação a Distância, a prática tradutória da Libras para Língua Portuguesa e vice-versa, está inserida no âmbito das mais diversas disciplinas, com carga-horária e atividades explicitadas nas respectivas ementas e programas. Transcendendo o espaço acadêmico de aprendizagem permeando a formação bacharel. A inter-relação entre teoria e prática preconizada permitirá tanto a aplicação e/ou transformação do componente teórico em prática pedagógica, como a construção do conhecimento alicerçada na reflexão sobre a realidade, principalmente a realidade educacional.

Em termos de efetivação da proposta, o Colegiado entende como válidas para a prática como componente curricular as atividades que buscam uma consequência pedagógica, ou uma aplicabilidade para atuação como tradutor e intérprete da Libras/Português/Libras nos níveis Fundamental e/ou Médio e outros âmbitos extras educacionais. Por isso, é necessário que desde o 1º ano os acadêmicos realizem atividades nos estabelecimentos de ensino, dentre as quais se destacam:

- Realização de Seminários;
- Levantamento e análise de dados em estabelecimentos de ensino Fundamental e Médio da região: observação de aulas e elaboração de relatórios descritivo-analíticos e/ou documentos de análise;
- Análise dos conteúdos repassados pelo docente ao aluno e análise do processo de intermediação desses conteúdos por meio da Libras;
- Realização de entrevistas com alunos e professores;
- Elaboração e execução de projetos de pesquisa que busquem desenvolver aspectos voltados ao ensino;
- Participação em eventos realizados nas escolas, faculdades e universidades.

- Elaboração e execução de projetos de extensão universitária, oficinas e/ou minicursos que atendam, prioritariamente, alunos e professores dos Níveis Fundamental, Médio e Universitário.

a) DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS DE LABORATÓRIO, DE SALA OU DE CAMPO (AP)

Considerando que o Curso de Letras/Libras - Língua Brasileira de Sinais - Tradução e Interpretação na Modalidade de Educação a Distância está estruturado para ser desenvolvido na modalidade a distância, Plataforma EaD da Unioeste, parte das atividades serão realizadas pelos discentes, em sistema virtual de aprendizagem. O tutor subsidiará o desenvolvimento das atividades realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem seja por Wiki, fórum ou outros, auxiliando o acadêmico na produção linguística, tanto em Libras, quanto em Língua Portuguesa. No decorrer do curso serão desenvolvidas atividades virtuais como parte de cursos de aperfeiçoamento a partir da pesquisa e extensão.

No estúdio de produção de materiais didático-pedagógicos, também, poderão ser desenvolvidas atividades referentes à disciplina de Práticas de Tradução III, conforme cronograma de agendamento disponibilizado pelo colegiado e disponibilidade do acadêmico das habilitações.

b) DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS (APS)

c) DESCRIÇÃO DAS PRÁTICAS COMO COMPONENTES CURRICULARES (APCC)

XI - DESCRIÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

O Estágio Supervisionado caracteriza-se, no curso de Letras Libras, por ser um processo em que professores e alunos, tradutores e intérpretes, vivenciam intervenções pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem na Educação Básica e Superior, além de Escolas Especiais, Centros de Atendimento Especializado (CAE) ou salas de aulas bilíngues. Deve-se dar, portanto, nesse período, a concretização de uma fundamentação consistente em relação aos conhecimentos teórico-práticos adquiridos no decorrer do curso, no processo diagnóstico, propriamente dito seja na docência ou nas práticas tradutórias. Dentre outros, são objetivos das atividades de Estágio Supervisionado:

- 1) proporcionar aos alunos fundamentação teórico-metodológica e orientação, visando à reflexão crítica e

contextualizada da atividade do tradutor e intérprete de Libras/Português/Libras;

2) proporcionar as condições favoráveis no que se refere a intermediação da prática tradutória para que o acadêmico atue como agente transformador no processo de ensino e aprendizagem do aluno surdo no contexto da educação inclusiva;

3) estabelecer a articulação entre os componentes curriculares teóricos, a dimensão prática, as disciplinas optativas, a disciplina de Metodologia Científica e o Trabalho de Conclusão de Curso, as atividades extensionistas, as ações de formação continuada, as linhas e aos projetos de pesquisa desenvolvidos pelo Curso de Letras Libras Licenciatura e Bacharelado.

O Estágio Supervisionado é cumprido durante o período regular, iniciando no 6º módulo com a disciplina de Práticas de Tradução e Interpretação Libras/Português/Libras I, sendo finalizado no 8º módulo com a disciplina de Estágio em Tradução e Interpretação Libras/Língua Portuguesa/Libras, totalizando 540 horas, cumprindo o estabelecido pela Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, e é distribuído conforme o Regulamento de Estágios do Curso.

O Estágio Supervisionado em Tradução e Interpretação na Libras/Português/Libras também é uma atividade curricular fundamental no Curso Letras/Libras - Língua Brasileira de Sinais - Tradução e Interpretação na Modalidade de Educação a Distância. Caracteriza-se como uma prática formadora e necessária no contexto em que o surdo precisa de intermediação entre as modalidades linguísticas, seja no âmbito educacional ou social.

O estágio se fará por um processo planejado no ambiente escolar ou universitário onde há alunos surdos inclusos. O aluno poderá efetuar o seu estágio no ambiente escolar ou universitário. Para tanto, será necessário desenvolver o planejamento para o processo de tradução e interpretação a partir do acesso aos conteúdos previamente indicados pelos professores. Cabe ao estagiário desenvolver meios, estratégias de tradução e interpretação de modo a intermediar os conteúdos Trabalhados pelo docente regente da sala.

O estágio contará com um professor Gestor de Estágio, responsável pela articulação com as Instituições de Ensino níveis Fundamental e Médio, Centros de Atendimento Especializados, Escolas Especiais, Faculdades ou Universidades, os convênios com a Unioeste, e a articulação do aluno com o professor docente.

As Atividades Práticas são constituídas por atividades que subsidiarão o desenvolvimento das práticas nos estágios supervisionados. Essas atividades práticas devem possibilitar a constituição da unidade

entre teoria e prática, mediante a articulação ao conteúdo programático das disciplinas.

A prática supervisionada ocorrerá em ambientes diversos que possibilite ao acadêmico atuar nas distintas formas do processo de tradução e interpretação da Libras/Língua Portuguesa/Libras, tendo o supervisor como profissional de apoio no desenvolvimento de tais atividades.

## 2. SUPERVISÃO GERAL DO ESTÁGIO

A supervisão do estágio consistirá nos seguintes procedimentos:

a) supervisão presencial: realizada pelo supervisor de estágio e professor da Unioeste. Será realizada de forma direta, respeitando os requisitos da legislação;

b) observação das aulas intermediadas pelo estagiário tradutor e intérprete;

c) registro e documentação das atividades previstas em demonstrações na forma de seminário, em aula presencial, com a participação do supervisor e tutor do estágio.

## 3. ESTRUTURA, ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO DA DISCIPLINA DE Estágio SUPERVISIONADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO LIBRAS/PORTUGUÊS/LIBRAS

A disciplina de Estágio Supervisionado em Tradução e Interpretação da Libras/Português/Libras está organizada, basicamente, sob dois aspectos que se relacionam e são interdependentes. O primeiro é a fundamentação teórica, que dá suporte à reflexão crítica e à implementação de novas atitudes na prática de tradução e interpretação. O outro diz respeito a organização e desenvolvimento do estágio nas escolas e/ou ensino superior. Os alunos da graduação com habilitação em Tradução e Interpretação Libras/Português/Libras Modalidade à Distância, que já atuam e comprovem experiência como tradutores e intérpretes de Libras, poderão validar até 20% do seu estágio a partir do trabalho que vem desenvolvendo, distribuídos da seguinte forma:

- três a quatro anos completos: 5%;
- cinco a seis anos completos: 10%;
- acima de sete anos: 20%.

Nesse sentido, o aluno fica dispensado de realizar o Estágio Supervisionado, no máximo, em 20% da carga-horária total.

Para essa disciplina estão previstos encontros presenciais e o necessário acompanhamento do desenvolvimento à distância.

A carga-horária total do Estágio Supervisionado do Curso Letras/Libras - Língua Brasileira de Sinais - Tradução e Interpretação na Modalidade de Educação a Distância é assim distribuída:

I - Práticas de Tradução e Interpretação Libras/Português/ Libras I - 120 horas;

II - Práticas de Tradução e Interpretação Libras/Português/ Libras II - 120 horas;

III - Práticas de Tradução e Interpretação Libras/Português/ Libras III - 120 horas;

IV - Estágio Supervisionado em Tradução e Interpretação na Libras/Português/ Libras 180 horas distribuídas em atividades:

a) atividades presenciais realizadas no *campus* da Unioeste e orientadas diretamente pelos supervisores, com apoio dos tutores na Universidade envolvendo planejamento, produção, seminário de socialização e avaliação: relativas a encontros presenciais com Carga-horária, conforme agendamento do colegiado, previstos para ocorrer durante os fins de semana;

b) atividades a distância orientadas e definidas de acordo com o Plano de Ensino e por meio do sistema de comunicação definido pelo curso;

c) desenvolvimento do estágio *in loco* devendo ser realizado em dupla;

d) observação;

e) execução do planejamento: (i) em eventos como tradutor e intérprete de Libras/Português/Libras; (ii) em ambientes educacionais conveniados com a Unioeste, conforme estabelecido no regimento;



f) sistematização e produção do Relatório Final;

g) a carga-horária para cada atividade, bem como o detalhamento dessas atividades, são definidas em regulamento próprio.

#### 4. AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Na avaliação serão consideradas todas as etapas do estágio: encontros, seminário de socialização, desenvolvimento do estágio e relatório final. Além disso, o aluno será avaliado por sua participação geral, considerando a preparação e o planejamento das atividades de atuação como tradutor e intérprete Libras/Português/Libras, a pontualidade, a assiduidade, o aspectos relacionados ao Código de Ética da Feneis - (Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos) e/ou Febrapils - (Federação Brasileira dos Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guia-intérpretes da Língua de Sinais), o domínio das estratégias que envolvem os processos de tradução e interpretação Libras/Língua Portuguesa/Libras.

#### **XII - DESCRIÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC tem a finalidade de efetivar o perfil do profissional pesquisador na área de Libras/Língua Portuguesa/Libras e orientá-lo para projetos de continuidade acadêmica. O TCC constará de 120 horas, a ser realizado no final do 7º Módulo e no decorrer do 8º Módulo, conforme as normas que seguem para o TCC. Nessa atividade, o acadêmico se insere num universo reflexivo sobre suas aptidões como pesquisador, conforme descrito e sistematizado a seguir.

As normas gerais das atividades desenvolvidas na disciplina são definidas em regulamento próprio.

#### NORMAS GERAIS PARA ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO TCC

No início do 7º módulo, o aluno deverá fazer um primeiro contato com o professor orientador, que deve ser professor efetivo do Curso de Letras Libras ou professor efetivo do Centro de Educação, Comunicação e Artes da Unioeste *campus* de Cascavel - Paraná. O professor orientador deverá, nessa ocasião, receber uma Síntese do projeto que o aluno pretende desenvolver. A Síntese do projeto deverá conter, mesmo que de forma ainda incipiente, a formulação do problema de pesquisa e o(s) objetivo(s) do trabalho a ser realizado, e deverá ser escrita em uma página (espaço duplo, fonte Times New Roman-12).

No início do 8º e último Módulo da disciplina TCC, o aluno deverá firmar o compromisso de orientação com o seu orientador, através de formulário fornecido pelo professor da disciplina. O aluno se encarregará de entregar uma cópia do presente documento (Normas para o TCC) e Formulário de compromisso de orientação de TCC ao seu orientador, com as devidas assinaturas correspondentes ao documento. A partir daí deverá escrever o seu Projeto do TCC, o qual terá caráter de trabalho final. O orientador deverá dar uma nota final ao Projeto desenvolvido pelo aluno cujo peso será de 50% da nota obtida pelo aluno na disciplina, sendo os outros 50% atribuídos pelo professor da disciplina TCC.

O TCC será desenvolvido, apresentado e defendido no final do 8º Módulo, conforme conteúdo e cronograma especificados no Projeto do TCC. A Síntese do projeto, o Projeto e o próprio TCC deverão ser elaborados em Língua Portuguesa e Libras, gravados em DVDs, seguindo as normas de produção científica para a área. A apresentação oral e a defesa do TCC também deverão acontecer em Libras.

Para a defesa do TCC, o aluno deverá ter integralizado 2.610 horas de seu currículo. Este cálculo tem como base do 1º ao 7º módulos.

O professor orientador terá o direito de interromper a orientação desde que apresente carta com justificativa à Coordenação da Área. A Coordenação da Área deverá sugerir um novo orientador, se for o caso.

O aluno terá o direito de solicitar, através de requerimento à Coordenação da Área, com justificativa, apenas uma substituição de orientador. A solicitação será analisada pela Coordenação da Área que deverá, se for o caso, sugerir um novo orientador.

O TCC terá caráter de artigo, deverá ser composto de 20 a 30 páginas (da introdução à conclusão), excluídas as páginas iniciais, as referências bibliográficas e os anexos. O trabalho escrito deverá conter um resumo em português, um resumo em língua estrangeira, palavras-chave em português, palavras-chave na língua estrangeira, e um sumário. O texto deverá ser escrito em papel A4, com espaço duplo, em fonte *Times New Roman* 12. Os demais detalhes de formatação e documentação deverão estar de acordo com as normas vigentes de padronização conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT. Do mesmo modo, o TCC deverá ser traduzido para Libras, na íntegra, seguindo as normas de produção científica para a área.

O trabalho deverá ser inédito, isto é, não poderá ter sido apresentado em outra disciplina do curso; e deverá ser original, no sentido de acrescentar um conhecimento novo à área. Não serão aceitos trabalhos que apenas de síntese de leituras ou apresentem informações copiadas pelo acadêmico. O TCC é um trabalho de aprofundamento de estudos em uma área específica, podendo ter características de experimento, de estudo teórico ou de estudo de caso.

O TCC deverá ser entregue ao orientador, impreterivelmente, em duas versões: 1 cópia impressa de acordo com as normas pré-estabelecidas

e 1 cópia traduzida para Libras, de acordo com as normas da Revista Brasileira de Vídeo Registros em Libras da UFSC.

O TCC deverá ser entregue nas duas versões ao orientador e aos membros da banca, com pelo menos 15 dias de antecedência em relação à data estabelecida para a defesa.

A data de defesa do TCC deverá acontecer em semana específica a ser estabelecida pela Coordenação de Letras Libras no calendário do Curso de Letras Libras, no início de cada semestre, de acordo com o calendário da Unioeste.

A banca examinadora deverá ser composta por no mínimo três professores, sendo um o orientador (ou, na sua ausência, por motivo de força maior, um professor indicado pelo próprio orientador, em comum acordo com o orientando) e dois professores mestre, doutor ou doutorando, da Unioeste ou convidados de outra Instituição.

Durante a defesa do TCC, o aluno terá 15 minutos para a apresentação do trabalho que deverá ser realizado em Libras. Cada membro da banca (que não o orientador) terá 10 minutos para arguição, e o aluno terá 10 minutos para responder, oralmente, na sua língua natural ou materna.

Ao final da defesa, o orientador deverá ler a Ata de Defesa de TCC, contendo a nota do aluno (de zero a dez). A ata deverá ser assinada pelo aluno, pelo orientador e pelo(s) membro(s) da banca.

O aluno deverá efetuar modificações caso sejam sugeridas pela banca e entregar ao seu orientador, duas cópias encadernadas nos padrões da Unioeste, dois CD-ROM contendo o arquivo do trabalho em formato PDF e dois DVDs, contendo a tradução do trabalho apresentado, no prazo máximo de 30 dias após a defesa. O orientador ficará com uma cópia de cada material para o seu acervo, encaminhará uma cópia de cada material para o acervo do Colegiado de Letras Libras.

Fica assegurado que em caso de membros da banca não serem fluentes em Libras a apresentação do TCC será interpretado pela equipe de Tradutores e Intérpretes de Libras/Português/Libras do curso.

### **XIII - DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES**

As atividades acadêmico-científico-culturais (atividades complementares) perfazem um total de 200 (duzentas) horas e primarão por atividades que proporcionem uma formação diversificada. Dessa forma, professores e alunos são membros integrantes do processo de ensino e aprendizagem que valoriza o conhecimento adquirido em situações que transcendam o ambiente e o padrão formal da escola. Isto significa que o aluno é levado a estabelecer relações de convivência social, em exercício de responsabilidade própria e coletiva.

Atendendo a Resolução CNE/CP N° 2/2002 e a Resolução CEPE N° 025/2003 que dispõe sobre as atividades complementares nos Cursos de

graduação da Unioeste, o Projeto Pedagógico prevê horas de atividades que devem ser cumpridas não somente no âmbito do Curso de Letras Libras - Língua Brasileira de Sinais na Modalidade de Educação a Distância, mas também nos demais cursos da área de humanas. Incluem-se, nessas atividades, conforme o Art. 2º da Resolução CEPE Nº 025/2003:

I - semanas de estudos;

II - seminários;

III - congressos;

IV - palestras;

V - projetos de extensão;

VI - projetos de pesquisa;

VII - monitorias acadêmicas;

VIII - estágio não-obrigatório;

IX - outras atividades definidas pelo Colegiado de Curso.

Sendo assim, o acadêmico deverá comprovar 200 horas de atividades acadêmicas complementares, apresentado o requerimento e a documentação comprobatória nos prazos previstos pelo Colegiado do Curso e pela Secretaria Acadêmica.

As normas gerais das atividades desenvolvidas nas atividades complementares, são definidas em regulamento próprio.

#### XIV - DESCRIÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa, aliada ao ensino e à extensão, visa à capacitação e qualificação dos pesquisadores da Unioeste - docentes e discentes. Objetiva ainda, gerar conhecimentos que atendam aos interesses da sociedade. As atividades de pesquisa visando à formação discente são estimuladas e desenvolvidas no Colegiado de Letras através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Pibic, do Programa de Iniciação Científica Voluntário - PICV e do Curso de pós-graduação *lato sensu*.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC possibilita que os acadêmicos iniciem na pesquisa uma vez que o aluno bolsista colabora no desenvolvimento de projetos de pesquisa acompanhado por um/a docente orientador/a. O Curso de Pós-Graduação *lato sensu* oferecido regularmente pelo Colegiado de Letras Libras, também propicia a iniciação a pesquisa uma vez que os acadêmicos elaborarão o TCC.

As pesquisas desenvolvidas pelo corpo docente, fomentadas por trabalhos em grupo, ou de caráter individual, são decorrentes das linhas de pesquisas da Unioeste, que envolvem investigações de caráter teórico e aplicado, e subsidiam as pesquisas desenvolvidas pelos alunos da graduação. Há uma preocupação eminente com aquisição da Língua Portuguesa para o aluno surdo em processo de formação acadêmica nos diferentes níveis de ensino, como também a inserção da disciplina de Libras nos cursos de formação de docentes. Para tanto, contamos com os estudos desenvolvidos pela linha de pesquisa Ensino-aprendizagem da Libras (Língua Brasileira de Sinais) do Grupo de Estudo e Pesquisas em Formação de Professores - Gepefop (<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=55387089LU1BNW>) da Unioeste, bem como os estudos desenvolvidos pelo Programa Institucional das Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais - PEE. Além da articulação e parcerias com Colegiados e Programas de Mestrado e Doutorado da Unioeste nas temáticas referentes ao TCC.

## **XV - DESCRIÇÃO DA EXTENSÃO**

As atividades de extensão no Curso de Letras Libras serão desenvolvidas para que o corpo docente e discente possa estabelecer interlocução com as pesquisas desenvolvidas e as reflexões do processo ensino e aprendizagem, instaurado no curso, bem como com a comunidade externa, e programas governamentais que atuam na área de atendimento educacional ao surdo. Essas ações objetivam constituir diretrizes para o fomento na pesquisa e na extensão que correspondam às necessidades expressas pela comunidade externa e pelos referidos programas. Dessa forma, os projetos desenvolvidos em parceria com o CAS - Centro de Formação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez, Seminário de cursos promovidos pelo PEE - Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais, são movimentos que contribuirão para fortalecimento das atividades de extensão.

As atividades de pesquisa e extensão, também são entendidas como os elementos que, aliados ao ensino, formam o tripé da função da Universidade, tanto no desenvolvimento das atividades voltadas aos acadêmicos, como nas atividades relativas ao atendimento à comunidade.

Nesse sentido, admite-se a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. As atividades de pesquisa e de extensão, a partir do que prevê a descrição das atividades acadêmicas complementares, podem ser utilizadas pelo acadêmico para totalizar a Carga-horária relativa às atividades acadêmicas complementares, contando, para o aproveitamento, com a aprovação do Colegiado do Curso Letras Libras.



XVI - CORPO DOCENTE EXISTENTE E NECESSÁRIO

\* O corpo docente será selecionado por meio de edital público, com financiamento federal via Universidade Aberta do Brasil - UAB.

NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO		RT-TIDE	DISCIPLINAS (listar as disciplinas ministradas pelo docente na atual proposta)
	Graduação e Pós-graduação Área de conhecimento da titulação (Descrever a área do título)	Ano de conclusão e Instituição da última titulação		
	Graduado em: Mestre em: Doutor em: Pós-Doutor em:			
	Graduado em: Mestre em: Doutor em: Pós-Doutor em:			
	Graduado em: Mestre em: Doutor em: Pós-Doutor em:			
	Graduado em: Mestre em: Doutor em: Pós-Doutor em:			
	Graduado em: Mestre em: Doutor em: Pós-Doutor em:			

RESUMO QUANTITATIVO DE DOCENTES PELA ÚLTIMA TITULAÇÃO:

Graduados:

Especialistas:

Mestres:

Doutores:

Doutores:

**L:**

(No caso de docentes necessários, colocar no lugar do nome do docente a expressão "a contratar", preenchidos os outros dados de acordo com o que se deseja).

## XVII - RECURSOS EXISTENTES E NECESSÁRIOS:

## A) RECURSOS HUMANOS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO - TÉCNICOS E DOCENTES:

## 1- Recursos humanos existentes:

Serão selecionados por meio de edital público, com financiamento federal via Universidade Aberta do Brasil - UAB.

## 2- Recursos humanos necessários.

Serão selecionados por meio de edital público, com financiamento federal via Universidade Aberta do Brasil - UAB.

Existe a necessidade de atendimento da estrutura do NEADUNI, conforme Resolução n.º 092/2013-COU e 093/2013-COU.

## B) RECURSOS FÍSICOS:

## 1- Recursos físicos existentes:

- 1 Estúdio de produção de vídeo/aula;
- 1 Estúdio de edição de som/imagem;
- 1 Sala de professores;
- 1 Sala de produção de material didático pedagógico;
- 1 Sala de professores (PEE);
- 1 Laboratório com 20 computadores (PEE).

## 2- Recursos físicos necessários:

- 1 Sala de coordenação do curso;
- 1 Sala de atendimento de acadêmicos;
- 1 Laboratório de estágios.



C) RECURSOS MATERIAIS P/ ADMINISTRAÇÃO DO CURSO: (descrever os recursos existentes e os necessários ao curso, como: computadores para administração do curso, arquivos, mesas etc.)

1- Recursos materiais existentes:

- 2 microcomputadores para utilização de atividades administrativas;
- 2 ramais de linha telefônica.

2- Recursos materiais necessários:

- 29 computadores tipo 1 (atividades administrativas, sala dos professores, laboratório de estágio);
- 1 quadro branco para recados na sala da coordenação;
- 8 armários com 02 portas para a sala da coordenação e sala do laboratório de estágio;
- 2 armários de arquivo suspenso para a sala da coordenação;
- 10 mesas com gavetas para a sala da coordenação;
- 56 cadeiras para a sala da coordenação, para a sala de professores e para a sala do laboratório de estágio;
- 3 aparelhos de telefone para a sala da coordenação;
- 1 impressora a laser para a sala da coordenação;;
- 1 impressora 3D para a sala de produção de material pedagógico
- 2 notebooks para sala da coordenação;
- 1 micro-ondas para sala da coordenação;
- 1 frigobar para sala da coordenação;
- 1 Bebedouro elétrico para sala da coordenação;
- 1 cafeteira para sala da coordenação;
- 1 garrafa térmicas para café e chá;
- 4 ar condicionados ;
- 1 mesa de reuniões retangular para a sala de professores;
- 20 webcam de boa qualidade para a sala do laboratório de estágio;
- 20 fones de ouvido com microfone para a sala do laboratório de estágio;
- 22 mesas para os computadores para a sala do laboratório de estágio;
- 2 quadros digitais para a sala de laboratório de estágio e sala dos professores;
- 2 câmeras fotográficas para a sala de laboratório de estágio;
- 1 filmadora para o segundo ambiente na sala do laboratório de estágio;
- 1 tripé para o segundo ambiente a sala do laboratório de estágio;
- 1 tela chroma key para o segundo ambiente a sala do laboratório de estágio.

## D) RECURSOS BIBLIOGRÁFICOS:

## 1. recursos bibliográficos existentes:

- ARNHEIM, R. Arte e percepção visual. São Paulo: Pioneira/EDUSP, 1980. Consideraciones sobre la educación artística. Buenos Aires: Paidós, 1993.
- ARNHEIM, R. Arte e percepção visual. São Paulo: Pioneira/EDUSP, 1980.
- ASSMANN, Hugo. Metáforas para Reencantar a Educação: epistemologia e didática. Piracicaba: UNIMEP, 1996.
- AZEREDO, José Carlos (1999) Iniciação à Sintaxe do português. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
- BAKHTIN, M. [1979]. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BARBOSA, Ana Mae (org.) Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.
- BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane; SALES, Heloisa M. Artes visuais da exposição à sala de aula. São Paulo: EDUSP, 2005.
- BARROS, Diana Luz Pessoa de. Teoria semiótica do texto. São Paulo: Ática, 2000.
- BEE, H. A. Criança em desenvolvimento. Porto Alegre: ARTMED. 2003.
- BELLONI, M. L. Educação a distância. Campinas: Autores Associados, 2006.
- BETTELHEIM, Bruno. A Psicanálise dos Contos de Fadas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- BIANCHI, A. C. M. Manual de orientação: estágio supervisionado. São Paulo: Pioneira, 1998.
- BOCK, Ana. M. Bahia, Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva 1999.
- BOHM, David. A totalidade e a Ordem Implicada: uma nova percepção da realidade. São Paulo: Cultrix, 1998.
- BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. Literatura - A formação do leitor. Alternativas metodológicas. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- BOSI, Alfredo História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix.
- BOSI, Alfredo. O conto brasileiro contemporâneo. São Paulo: Cultrix, 1999.
- CALDEMORI, Ligia. O que é literatura infantil. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995.
- CALLOU, D.; LEITE, Y. Iniciação à Fonética e à Fonologia. 1990.
- CANDIDO, Antonio. A personagem de ficção. São Paulo: Perspectiva, 2007
- CÂNDIDO, Antônio. Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos. Belo Horizonte: Itatiaia, Vol. I e II.

- CAPOVILLA, Fernando, C. et.al. Novo Deit-LIBRAS Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue. São Paulo, Edusp: 2012.
- CARA, Salete de Almeida. A poesia lírica. São Paulo: Ática, 1989.
- COELHO, N.N. Literatura Infantil. São Paulo: Ática, 1993.
- COURTÉS, J. Perspectiva semiótica. In: \_\_\_\_\_. Introdução à semiótica narrativa e discursiva. Coimbra: Livraria Almedina, 1979.p.
- COUTINHO, Afrânio. A Literatura no Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986. V. I a VI.
- DELEUZE, Gilles. A lógica do sentido. 4ª edição - 2ª tiragem: São Paulo: Editora Perspectiva S.A. 2000
- ECO, Umberto. Como se faz uma tese. Trad. Gilson Cezar Cardoso de Souza. 20 ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- FÁVERO, L. L. (1991) Coesão e coerência textuais. São Paulo, Ática.
- FERNANDES, E. (org). Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2005
- FERNANDES, E. Linguagem e surdez. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- FERRAZ HERNÁNDEZ, Fernando. Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 2000.
- Grant, B. (1987). The quiet ear: Deafness in literature. London, England: Deutsch. 41-54
- FERREIRA-BRITO, Lucinda. Por uma Gramática de Língua de Sinais. Rio de Janeiro: tempo Brasileiro/UFRJ, 1995.
- FIORIN, J.L. (2003). Introdução à Linguística. São Paulo, Contexto. V, I e II.
- FORSTER, E. M.: Aspectos do romance. Tradução de Maria Helena Martins. Porto Alegre: Globo, 1974.
- GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? São Paulo, Editora Parábola: 2009.
- GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.
- HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
- HERNÁNDEZ, Fernando. Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 2000.
- HESSEL, Carolina, ROSA, Fabiano, KARNOPP, L. B. Cinderela Surda. Canoas: ULBRA, 2003.
- JAKOBSON, R. (1973). Linguística e Comunicação. São Paulo, Cultrix.
- KATO, Mary; NASCIMENTO, Milton do (Org.). Gramática do português culto falado no Brasil. Vol. III. Campinas: Editora da UNICAMP, 2009.
- KLEIMAN, Ângela B. (org.). Os significados do letramento. Campinas: Mercado de Letras, 1995/2008.
- KOMOSINSKI, Lionira Maria Giacomuzzi, Literatura nos cursos de letras: um ensino centrado no leitor. Erechim/RS: EdiFAPES, 2001.
- LAJOLO, M. e ZILBERMAN, R. A formação da leitura no Brasil. São Paulo: Ática, 1998.

- LIBÂNEO, José Carlos. A aula como forma de organização do ensino. In: \_\_\_\_ Didática. São Paulo: Cortez, 1991. p. 177-193.
- LIBÂNEO, José Carlos. As tendências pedagógicas e a prática docente diária. In: \_\_\_\_ Didática. São Paulo: Cortez, 1991.
- LIBÂNEO, José Carlos. Conceito de método de ensino. In: \_\_\_\_ Didática. São Paulo: Cortez, 1991. p. 150-153.
- LIBÂNEO, José Carlos. Contribuição das ciências da educação na constituição do objeto da Didática. Anais do VII ENDIPE. Goiânia: UFG,
- LIBÂNEO, José Carlos. Profissão professor ou adeus professor, adeus professora? Exigências educacionais contemporâneas e novas atitudes docentes. In: \_\_\_\_ Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2000. p. 13-53.
- LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos. (Org). Educação a distância: O estado da arte. São Paulo: Pearson Education de Brasil, 2009.
- LYONS, J. (1982). Língua(gem) e Linguística. Rio de Janeiro, Zahar.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: A. P. Dionísio et al. (orgs.). Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola editorial, 2008.
- MARQUES, Mário Osório. Escrever é preciso: o princípio da pesquisa. 3 ed. Ijuí: Unijuí, 2000.
- MARTINET, A. (1978). Elementos de linguística geral. São Paulo: Martins Fontes.
- MARTINS, Tania A.. Um estudo descritivo sobre as manifestações da ambiguidade lexical em Libras. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Programa *Srticto Sensu* em Letras, 2013.
- MASON, Rachel. Por uma arte-educação multicultural. Campinas: Mercado das Letras, 2001.
- MENDONÇA, M; BUNZEN, C.(org.). Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006.
- MIOTO, Carlos; FIGUEIREDO SILVA, Maria Cristina & LOPES, Ruth Vasconcellos. Manual de sintaxe. 3. ed. Florianópolis: Insular, 2007.
- MOORE, Michael. Educação a distância: uma visão integrada. Colaboração de Greg Kearsley. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- MUSSALIM; F. BENTES; A.C (orgs.) Introdução à Linguística I. Editora Cortez. 2001.
- NARODOWSKI, Mariano. Comenius e a Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- PÉCORÁ, Alcir. Problemas de redação. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

- PERINI, Mário. *Sintaxe portuguesa: metodologia e funções*. São Paulo, 1989.
- PERISSÉ, Gabriel. *Literatura & Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. *Curso de Libras I*. (DVD) LSB Vídeo: Rio de Janeiro. 2006.
- PIMENTA, S. Garrido & LIMA, M. S. Lucema. *Estágio e Docência*. São Paulo, 2004.
- PIMENTA, S. Garrido. *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática*. 5ª ed. São Paulo: Cotez, 2002.
- QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. ArtMed: Porto Alegre, 2004
- QUADROS, R. M. *Educação de surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- QUADROS, R.; KARNOPP, L. (2004) *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed.
- RAMAL, Andréa Cecília. *Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem*. Porto Alegre: Artemed, 2002.
- ROBERTS, I.; KATO, M. (Org.). *Português brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.
- ROJO, R. H. (org.) *A Prática de Linguagem em Sala de Aula Praticando os PCN*. São Paulo: EDUC; Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.
- ROJO, R. *Letramentos múltiplos: escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola, 2009.
- ROJO, R.(org) *A prática de linguagem em sala de aula*. São Paulo: Educ, 2000.
- ROSA, Fabiano; KARNOPP, Lodenir. *Adão e Eva. Ilustrações de Maristela Alano*. Canoas: ULBRA, 2005.
- ROSA, Fabiano; KARNOPP, Lodenir. *Patinho Surdo. Ilustrações de Maristela Alano*. Canoas: ULBRA, 2005.
- RUDIO, Franz Victor. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. 28 ed. Petrópolis: Vozes, 1986.
- SALLES, H. et al. *Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2002.
- SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Linguística Geral*. São Paulo: Cultrix, 1987.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2000.
- SILVEIRA, Carolina Hessel, ROSA, Fabiano, KARNOPP, L. B. *Rapunzel Surda*. Canoas: ULBRA, 2003 p.36.
- SKLIAR, C (org). *Atualidade da educação bilíngue para surdos*. Vol 2. Porto Alegre: Mediação, 1999.
- TEYSSIER, P. *História da língua portuguesa*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998

ZILBERMAN, Regina; LAJOLO, Marisa. Literatura Infantil brasileira: histórias e histórias. São Paulo: Ática, 1985.

## **2. Recursos bibliográficos necessários:**

### **\* O acervo a ser adquirido passa a ser do acervo geral da Unioeste.**

ABDALA JÚNIOR, Benjamin; CAMPEDELLI, Samira Youssef. Tempos da literatura brasileira. 2.ed. São Paulo: Ática, 1986.

ALBANO, E. C. Da fala à linguagem tocando de ouvido. Martins Fontes, 1990.

ALBANO, E. C. Os gestos e suas bordas: esboço de fonologia acústico-articulatória do português brasileiro. 2001.

ALKMIM, T. M. Para a história do português brasileiro. Novos estudos. São Paulo: Humanitas, 2002.

ALMEIDA, M. & GUIMARÃES, L. Português como segunda língua. 2ª ed. ver. e at. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1990

ALMEIDA, N. Mendes de. Gramática metódica da língua portuguesa. São Paulo: Saraiva, 1989.

ALVES, F., MAGALHÃES, C. & PAGANO, A. Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação. São Paulo: Contexto, 2000.

ANTUNES, Irlandé. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2005.

ARAUJO, G.A. (org.) O acento em português. Abordagens fonológicas. São Paulo: Parábola, 2007.

ARROJO, R. Oficina de tradução. A teoria na prática. São Paulo: Ática, 1986.

ARROJO, Rosemary (org.) O signo desconstruído - implicações para a tradução, a leitura e o ensino. Campinas: Pontes, 1993.

BASSNETT, Susan, 1992, Translation Studies, London, Methuen.

ARROTEIA, J. O papel da marcação não-manual nas sentenças negativas em Língua de Sinais Brasileira (LSB). Dissertação de Mestrado. UNICAMP. Campinas, 2005.

ASSMANN, Hugo. Reencantar a Educação: rumo à sociedade aprendente. Petrópolis: Vozes, 1998.

Ática, 1996. p. 79-122

AUBERT, Francis Henrik. As (in)fidelidades da tradução Servidões e autonomia do tradutor. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1994.

AVELAR, Thais, F. A questão da padronização linguística de sinais nos Atores-Tradutores Surdos do Curso de Letras - Libras Da Ufsc:

- Estudo Descritivo e lexicográfico do sinal "Cultura". Dissertação de mestrado, Florianópolis. UFSC, 2010.
- AZENHA JR., J. 1999. Tradução técnica e condicionantes culturais: primeiros passos para um estudo integrado. Universidade de São Paulo. São Paulo.
- BAHKTIN, M. [1979]. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BALZAN, Newton César. A Didática em questão - realidades e propostas. In: CANDAU, Vera M. (org.) A Didática em questão. Petrópolis: Vozes, 2005.
- BARBOSA, Ana Mae (org.) Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.
- BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane; SALES, Heloisa M. Artes visuais da exposição à sala de aula. São Paulo: EDUSP, 2005.
- BARBOSA, H. Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta. Campinas: Pontes, 1990.
- BARRETO, Madson e BARRETO, Raquel. Escrita de Sinais sem mistérios. Vol. 01. Belo Horizonte: Ed. do autor, 2012.
- BARROS, Aidil J. S.; LEHFELD, Neide A S. Fundamentos de metodologia científica. 2. Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000. p. 29-39.
- BARROS, Célia S.G. Pontos da Psicologia Geral. SP: Ática, 1995.
- BARROS, M. E. Barros. Formação de professores/as e os desafios para a (re)invenção da escola. In: FERRAÇO, C. Eduardo (Org.). Cotidiano escolar, formação de professores(as) e currículo. São Paulo: Cortez, 2005.
- BATESON, T., & BERGMAN, E. (Eds.). (1985). Angels and outcasts: An anthology of deaf characters in literature. Washington, DC: Gallaudet College Press.
- BECHARA, Evanildo (1999) Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna.
- BENICÁ, Elli, org. II Caime, Flávia Eloisa. - Formação de Professores: um diálogo entre teoria e prática/ Passo Fundo: UFP, 2002.
- BERNARDINO, Elidéa. L. Absurdo ou Lógica? Os surdos e sua produção linguística. Belo Horizonte: Profetizando vida, 2000.
- BISOL, L. (org.). Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.
- BISOL, L. BRESCANCINI, C. (2002). Fonologia e variação: recortes do português brasileiro. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.
- BORBA, Francisco da Silva. Uma gramática de valências para o português. São Paulo: Ática, 1996.
- BROEK, P.V.D. The causal inference maker: towards a process model of inference generation in text
- BRONCKART, Jean-Paul. Atividades de linguagem, textos e discursos. São Paulo: Educ, 1999.
- BUIN, E. Aquisição da escrita: coerência e coesão. São Paulo: Contexto, 2003.

- CAGLIARI, L.C. Análise fonológica. Campinas: Mercado de Letras, 2002.
- CAGLIARI, L.C. Elementos de fonética do português brasileiro. São Paulo: Paulistana, 2007.
- CAGLIARI, Luiz, C. Análise Fonológica. São Paulo: Mercado de Letras, 2002.
- CAMARA Jr, Joaquim Mattoso (1985) História e estrutura da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Padrão.
- CAMARA JR. J. M. (1970) Estrutura da Língua Portuguesa. Petrópolis: Vozes.
- CÂMARA JR., J. M. (1964). Princípios de linguística geral. Rio de Janeiro, Acadêmica.
- CANDIDO, Antonio. Literatura e Sociedade. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967.
- CÂNDIDO, Antônio. Literatura e Sociedade. São Paulo: Nacional, 1985.
- CANDIDO, Antonio. Na sala de aula: caderno de análise literária. São Paulo: Ática (Série Fundamentos). 2004
- CAPOVILLA, F. C. et al. Quando surdos nomeiam figuras: processos quirêmicos, semânticos e ortográficos. IN: Perspectiva, Florianópolis, v. 24, n. Especial, p. 1-350, jul./dez. 2006.
- CARONE, Flávia (1998) Morfossintaxe. São Paulo: Ática.
- CASTILHO, A. O português do Brasil. In: ILARI, R. (Org.). Linguística românica. São Paulo: Ática, 2001.
- CEREJA, Willian Roberto. Ensino de Literatura- Uma Proposta Dialógica Para o Trabalho com Literatura. 1ª Ed. Atual Editora, 2005.
- CERVO, L. AMADO; BERVIAN, PEDRO A. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. p. 62-77.
- CHOMSKY, N. (1986) O conhecimento da Língua: sua natureza, origem e uso. Lisboa, Editorial Caminho.
- COELHO, Nelly N. Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática. São Paulo: Moderna, 2000.
- COELHO, Nelly Novaes. Literatura Infantil: história, teoria e análise. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2000.
- CORAZZA, Sandra Mara. Planejamento de ensino como estratégia de política cultural. In: MOREIRA, Antônio Flávio B. (Org.). Currículo: Questões atuais. Campinas: Papyrus, 1997.
- CORREA, Letícia M. Aquisição da Linguagem e Problemas do desenvolvimento linguístico. PUC-Rio. São Paulo, 2006.
- COSTA, Rogério. A cultura digital. 2 edição. São Paulo: Publifolha, 2003
- Cultura, alteridade, Identidade e Diferença no campo da educação, Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2004
- CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley, Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. Nova gramática da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Lexykon, 2009.



- CUNHA, M.A.A. Literatura infantil: teoria e prática. São Paulo: Ática, 1985.
- DAL MOLIN, Beatriz Helena: Do tear à tela: uma tessitura de linguagens e sentidos para o processo de aprendizagem. Florianópolis: UFSC. Doutorado em Engenharia de Produção / Mídia e Conhecimento. 2003.
- DARCILA, S. Considerações sobre a fala e a escrita: fonologia em nova chave. São Paulo. Parábola. 2006.
- DELEUZE, Gilles. A Dobra: Leibniz e o Barroco: Trad. Luiz B. Orlandi. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1991.
- DELEUZE, Gilles; GUATARI, Félix. O que é Filosofia? 2ª edição: São Paulo: Editora 34, Coleção Trans, 1997.
- DIAS, R. Evangelista & LOPES, A. Casimiro. Competências na formação de professores: o que (não) há de novo. Revista Educação & Sociedade. v. 24, nº 85. Campinas, dez. 2003.
- DIMAS, Antônio. Espaço e romance. São Paulo: Ática, 1994.
- DINIZ, Heloíse, G. A História da língua de sinais dos surdos brasileiros: um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais da Libras. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2011.
- DOMINGUES, Diana. A arte no século XXI: a humanização das tecnologias. São Paulo: Fundação e Editora UNESP, 1997
- DORIZAT, Ana. O outro da educação: pensando a surdez com base nos temas Identidade/ Diferença, Currículo e Inclusão. Petrópolis, RJ, Vozes, 2009.
- DORZIAT, Ana. Bilinguismo e surdez: para além de uma visão linguística e metodológica. In: SKLIAR, C. (org). Atualidade da educação bilíngue para surdos. Porto Alegre: Mediação, v. 1, 1999.
- DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia. Coordenação e subordinação. In BRANDÃO, Silvia & VIEIRA, Sílvia. Ensino de gramática: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007.
- DUARTE, Newton. Conhecimento tácito e conhecimento escolar na formação do professor (por que Donald Schön não entendeu Luria). Revista Educação & Sociedade. v. 24, nº 85. Campinas, ago. 2003.
- EAGLETON, Terry. Teoria da Literatura: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- ECO, Umberto. Os Limites da Interpretação. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- ELIA, Sílvio (1989) A língua portuguesa no mundo. São Paulo: Ática.
- ESTEBAN, Maria Teresa; ZACCUR, Edwiges (org.). Professora - pesquisadora - uma práxis em construção. Ed. DP&A, RJ, 2002.
- ESTELITA, M. (2006) Por uma ordem "alfabética" nos dicionários de línguas de sinais. Ensaio. (Doutorado em Linguística) -Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- ESTELITA, Mariângela. Escrita das línguas de sinais. In: Quadros, Ronice Müller e PERLIN, Gladis. (organizadoras). Estudos Surdos II. Petrópolis, RJ : Arara Azul, 2007.

- FARIA, Sandra Patrícia de. A metáfora na LSB e a construção dos sentidos no desenvolvimento da competência comunicativa de alunos surdos. Dissertação de Mestrado. Brasília, Universidade de Brasília, Instituto de Letras, 2003.
- FARIA, Sandra Patrícia de. Ao pé da letra, não! Mitos que permeiam o ensino da leitura para surdos. In: Quadros, Ronice Müller (org.). Estudos surdos. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2006.
- FAULSTICH, E. Modalidade oral-auditiva versus modalidade visuoespacial sob a perspectiva de dicionários na área da surdez, Anais do IV Congresso Internacional e X Seminário Nacional do INES: Surdez e Universo Educacional. Rio de Janeiro/RJ, 2005.
- FÁVERO, L. L. & KOCH, I. G. V. (1994) Linguística Textual: introdução. São Paulo, Cortez.
- FELIPE, T. A. A estrutura frasal na LSCB. In: Anais do IV Encontro Nacional da ANPOLL, Recife, 1989.
- FELIPE, Tanya A. Estrutura Linguística da LIBRAS. In: BRASIL. Educação Especial Deficiência Auditiva: Série Atualidades Pedagógicas. Brasília: MEC/SEESP, 1997.
- FELIPE, Tanya A. Introdução à Gramática da LIBRAS. In: BRASIL. Educação Especial Deficiência Auditiva: Série Atualidades Pedagógicas. Brasília: MEC/SEESP, 1997.
- FELIPE, Tanya A. O Signo Gestual-Visual e sua Estrutura Frasal na Língua dos Sinais dos Centros Urbanos Brasileiros. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1988.
- FELIPE, Tanya A. Os Processos de Formação de Palavra na Libras. ETD - Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, p.200-217, jun. 2006
- FELIPE, Tanya A. Por uma tipologia dos Verbos da LSCB. In: VII Encontro Nacional da ANPOLL, 1993, Goiana. Anais do VII Encontro Nacional da ANPOLL, 1993.
- FELIPE, Tanya Amara. e MONTEIRO, Myrna Salerno. LIBRAS em Contexto-Livro do Professor/instrutor -Curso Básico -
- FELIPE, Tanya Amara. Metodologia do ensino de LIBRAS para ouvintes. Rio de Janeiro: FENEIS, 1993.107
- FELIPE, Tanya. Libras em Contexto: curso básico. 7. Ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. P. 188. (Livro do Estudante).
- FERRAÇO, C. Eduardo (Org.). Cotidiano escolar, formação de professores(as) e currículo. São Paulo: Cortez, 2005.
- FERREIRA-BRITO, L. Por uma gramática das línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
- FERREIRO, Emília (org.). Relações de (in)dependência, oralidade e escrita. Artes Médicas. Porto Alegre, 2004.
- FINAU, Rossana. A. Os sinais de tempo e aspecto na LIBRAS. Tese de doutorado, Curitiba: UFPR, 2004.
- FINGER, I.; QUADROS, R. M. Teorias de aquisição da linguagem. Florianópolis. ED. da UFSC, 2008.

- FIorentini, L. M. R.; MORAES, R. A. Linguagens e interatividade na educação a distância. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- FIORIN, J.L. (2003). Introdução à Linguística: Princípios de Análise. Volume II. São Paulo, Contexto. 2003.
- FLETCHER, Paul. Compêndio da linguagem da criança. Posto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- FRANCO, A. Metodologia do ensino de Língua Portuguesa. Belo Horizonte: Lê, 1997.
- FRANTZ, Maria Helena Z. O ensino da literatura nas séries iniciais. 3ª ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2001.
- FREITAS, H. C. Lopes. Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação. Revista Educação & Sociedade. v. 23, nº 80. Campinas, set. 2002.
- GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: FGV, 1988.
- GESSER, Audrei. Metodologia de Ensino em LIBRAS como L2. UFSC: Florianópolis, 2010.
- GIORDANI, Liliane F. "Quero escrever o que está escrito nas ruas": representações culturais da escrita de jovens e adultos surdos. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003.
- GÓES, Maria C. R. de. Linguagem, surdez e educação. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.
- GÓES, R. de. Linguagem, Surdez e Educação. Campinas SP.: Autores Associados, 1996.
- GOLDFELD, Márcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 1997.
- GOLDSTEIN, Norma. Versos, sons e ritmos. São Paulo: Ática, 1985.
- GOUVÊA, Guaracira. Educação a distância na formação dos professores: viabilidades, potencialidades e limites. Colaboração de Carmem Irene Oliveira. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2006.
- HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
- HJELMSLEV, L. (1973). Prolegômenos a uma teoria da linguagem. São Paulo, Perspectiva.
- ILARI, R. (1992). Linguística Românica. São Paulo. Ática.
- ILARI, R. O português da gente. A língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006.
- ISER, W. O Ato da Leitura, uma teoria do efeito estético. 1ª ed. São Paulo: Editora 34, 1999.
- JAKOBSON, R. Aspectos linguísticos da tradução. In: Linguística e comunicação. Trad. Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1987.
- KANITZ, Stephen. Revolucione a sala de aula. Veja, 18 de outubro de 2000.
- KARNOPP, L. B. Aquisição do parâmetro configuração de mão dos sinais da LIBRAS: estudo sobre quatro crianças surdas filhas de pais

- surdos. Dissertação de Mestrado. Instituto de Letras e Artes. PUCRS. Porto Alegre. 1994.
- KARNOPP, Lodenir Becker. Aquisição Fonológica na Língua Brasileira de Sinais: estudo longitudinal de uma criança surda. Porto Alegre, PUCRS: Tese de Doutorado, 1999.
- KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais e língua portuguesa: e busca de um diálogo. In: LODI, Ana Claudia Balieiro et al (orgs) Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais e língua portuguesa: e busca de um diálogo. In:
- KARNOPP, Lodenir, B. Aquisição do parâmetro configuração de mão na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS): estudo sobre quatro crianças surdas, filhas de pais surdos. Porto Alegre, PUC: Dissertação de Mestrado, 1994.
- KARNOPP, Lodenir, B. Aquisição do parâmetro configuração de mão na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS): estudo sobre quatro crianças surdas, filhas de pais surdos. Porto Alegre, PUC: Dissertação de Mestrado, 1994.
- KENSKI, V. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 5. ed. São Paulo: Papirus, 2002.
- KOCH, Ingedore & SOUZA E SILVA, Cecília Perez (1985) Linguística aplicada ao português: Sintaxe. São Paulo: Cortez Editora.
- KRAMER, Sônia; OSWALD, Maria L. Didática da Linguagem: ensinar a ensinar ou ler e escrever? Papirus. São Paulo, 2001.
- LABOV, W. (1972/2008). Padrões sociolinguísticos. Parábola.
- LACERDA, Cristina B. F. de, MANTELATTO, Sueli A. C. & LODI, Ana Claudia B. Problematizando o ensino de língua de sinais: discutindo aspectos metodológicos. In: Anais do VI Congresso Latinoamericano de Educacion Bilíngue -Bicultural para Sordos. Santiago de Chile, julho de 2001.
- LAJOLO, Marisa. O que é Literatura. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- LAKATOS, Eva M. MARCONI Marina A. Metodologia do trabalho científico. 6 d. São Paulo: Atlas, 2001. p. 99-1245.
- LATOURE, Bruno. A esperança de Pandora: ensaios sobre a realidade dos estudos científicos. Bauru: EDUSC, 2001.
- LATOURE, Bruno. A vida de laboratório: a produção dos fatos científicos. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997.
- LEITE, Ligia Chiappini Moraes. O foco narrativo. São Paulo: Ática, 1997.
- LÉVY, Pierre .As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. 4ª reimpressão: São Paulo: Editora 34, 1997a.
- LÉVY, Pierre. A conexão planetária: o mercado, o ciberespaço consciência. São Paulo: Editora 34, 2001.
- LÉVY, Pierre. A ideografia dinâmica: rumo a uma imaginação artificial? São Paulo: Loyola, 1998a.

- LÉVY, Pierre. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Loyola, 1998b.
- LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.
- LÉVY, Pierre. O Fogo libertador. São Paulo: Iluminuras, 2000.
- LIBÂNEO, José Carlos. Os significados da educação, modalidades de prática educativa e a organização do sistema educacional. *Inter-Ação*, n. 16, p.47-59, 1992.
- LIBRAS em Contexto -Livro do Estudante -Curso Básico -Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos / MEC -SEE. 2001.
- LIMA, L. C. A literatura e o leitor, textos de estética da recepção. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- LIMA, Luiz Costa. Teoria da Literatura em suas fontes. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.
- LIMA, Soraiha Miranda. A aprendizagem significativa: a ação construtiva do aluno e a mediação pedagógica do professor. In: \_\_\_\_\_ Busca e Movimento. Rondonópolis: Departamento de Educação/ICHS/CUR/UFMT, 1999.
- LITWIN, Edith. (org.) Educação a Distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed. 2001.
- LODI et al. Letramento e Minorias. Porto Alegre: Mediação: 2002, p. 47-55.
- LODI, A.; HARRISON, K.; CAMPOS, S. & TESKE, O. (org). Letramento e minorias. Porto Alegre: Editora Meditação, 2002.
- LOPES, R. E. V. ; QUADROS, R. M. . Traços semânticos na aquisição da linguagem: há efeitos de modalidade de língua?. *Revista da ABRALIN*, Belo Horizonte, v. 4, n. 1/2, p. 75-108, 2005.
- LOWENFELD, V. & BRITTAIN, W.L. Desenvolvimento da capacidade criadora. São Paulo: Mestre Jou, 1977.
- LUCKESI, C. C. Planejamento e avaliação na escola: articulação e necessária determinação ideológica. In: O diretor articulador do projeto da escola. BORGES, Silva Abel. São Paulo, 1992. FDE. Diretoria Técnica. Série Idéias nº 15.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. O papel da Didática na formação do educador. In: CANDAU, Vera M. (org.). A Didática em questão. Petrópolis: LÜDKE, Menga Pesquisa em educação: abordagens qualitativas- São Paulo: EPU, 1996
- LUFT, C. Pedro. Moderna Gramática Brasileira. Rio de Janeiro: Globo, 1989.
- LUJÁN, M.A. "As crianças surdas adquirem sua língua". In: Moura, M.C.; Lodi, A.C.B. e Pereira, M.C.C. (orgs.). Língua de sinais e educação do surdo. São Paulo: Tec Art, 1993, Série de Neuropsicologia, 3.
- MANGUEL, A. Uma história e leitura. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- MARCUSCHI, L. A. (2008) Produção textual, análise de gêneros e compreensão. Parábola.

- MARLI, André (org.). *Pedagogia das diferenças na sala de aula*. Papirus, SP, 1999.
- MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- MARTINS, V. R. O. (2006). Implicações e conquistas da atuação do intérprete de língua de sinais no ensino superior. *ETD*, 7, (2), pp. 158-167. Campinas: Unicamp.
- MASSUTI, L. M., & Santos, S. A. (2009). Intérpretes de língua de sinais: uma política em construção. In R. M. Quadros, & M. R. Stumpf (Orgs.), *Estudos Surdos*, vol. IV. Editora Arara Azul.
- MATOS, Delton de (editor). *Estudos de Tradutologia*. Brasília, DF: Kontakt, 1981. 150 p.
- MATTOS e SILVA, R. V. *Ouvir o inaudível. História concisa da Linguística Histórica*.
- MAURI, Teresa. Q que faz que o aluno e a aluna aprendam os conteúdos escolares? In: \_\_\_\_ *O construtivismo na sala de aula*. São Paulo:
- MEIR, Irit. A realização morfológica dos campos semânticos. In Quadros e Vasconcellos. *Questões Teóricas da Pesquisa em Línguas de sinais*. Petrópolis, RJ: Arara Azul. 2006. [http://editora-arara-azul.com.br/ebooks/catalogo/completo\\_port.pdf](http://editora-arara-azul.com.br/ebooks/catalogo/completo_port.pdf)
- MILTON, John. Tradução: *Teoria e Prática*. 2ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 1998. 248 p.
- MOLLICA, M. C. (1992) (org.) *Introdução à Sociolinguística*. CADERNOS DIDÁTICOS DA UFRJ. Rio de Janeiro.
- NAPOLITANO, Marcos. *Como usar o cinema na sala de aula*. São Paulo: Editora Contexto, 2003.
- NARODOWSKI, Mariano. *Comenius e a Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- NÓVOA, Antonio (org.). *O passado e o presente dos professores*. In: \_\_\_\_ *Profissão Professor*. Portugal: Proto. [s. d.] p. 13-34
- OLIVEIRA, Elsa Guimarães. *Educação a distância na transição paradigmática*. Campinas: Papirus, 2003.
- OLIVEIRA, M. C. C. (2007). *Ética ou éticas da tradução*. Tradução em Revista, 4, SP: São Paulo.
- OLIVEIRA, Maria do Socorro e KLEIMAN, Ângela B. (Org.). *Letramentos Múltiplos - agentes, práticas e representações*. Natal, UFRN, 2008
- PAES, José Paulo. Tradução: *A Ponte Necessária - aspectos e problemas da arte de traduzir*. São Paulo: Ática, 1990.
- PANOZZO, Neiva Petry. *Percursos estéticos na literatura infantil: contribuições para a leitura da imagem na escola*. Porto Alegre: FACCED/UFRGS, 2001. (dissertação de mestrado) compreensão. Em: Balota, D.A., d'Arcais, G.B.F. e Rayner, K. (Orgs.), *Comprehension processes in reading*. Hillsdale: Lawrence Erlbaum, 1990.
- PARANÁ - SEED - *Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná*.
- PEREIRA, M. C. P. (2010). Intérpretes de língua de sinais e a proficiência linguística em Libras: a visão dos potenciais avaliadores. Tradução & Comunicação, 20, pp. 27-46. SP: São Paulo.

- PEREIRA, M. C. P.. A Formação e a Profissionalização do Intérprete de Libras. Revista da Feneis. Rio de Janeiro: 2003.
- PEREIRA, Maria Cristina Pires. Reflexões a partir da observação de uma aula de língua de sinais brasileira como primeira língua. Revista Eletrônica Domínios de Linguagem[online]. 2008
- PERLIN, Gladis. O Lugar da Cultura Surda, In THOMA, Adriana da Silva e LOPES, Maura Corcini (orgs), A Invenção da Surdez:
- PERLIN, Gladis. Surdos: cultura e Pedagogia. In: THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini (Org.) A Invenção da Surdez II: Espaços e tempos de aprendizagem na educação de surdos. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.
- PIETROLUONGO, M. A. (2007). Sentidos e subjetividade: por uma ética da interpretação. Tradução em Revista, 4, SP: São Paulo.
- PIGLIA, Ricardo. Formas breves. São Paulo: Cia das Letras, 2004
- PILLAR, Analice Dutra (org.) A educação do olhar no ensino das artes. Porto Alegre: Mediação, 1999.
- PILLAR, Analice Dutra. Os regimes de visibilidade nos desenhos animados. In: \_\_\_\_\_. Regimes de visibilidade nos desenhos animados da televisão. Porto Alegre: FAGED/FAPERGS, 2004. p. 22-45. Criança e televisão: leituras de imagens. Porto Alegre: Mediação, 2001.
- PIMENTA, Nelson e QUADROS, Ronice Müller. Curso de LIBRAS 2. Nível básico, Rio de Janeiro: Editora Pallotti, 2009
- PIMENTA, Nelson. Coleção Aprendendo LSB -Nível Avançado. Rio de Janeiro: LSB, 2006.
- PIMENTA, Nelson. Coleção Aprendendo LSB -Nível Intermediário. Rio de Janeiro: LSB, 2005
- PINKER, S. O instinto da linguagem: como a mente cria a linguagem. SP: Martins Fontes, 2003.
- PINTO, Manuel da Costa: «Crônica, o mais brasileiro dos gêneros literários», in: Crônica brasileira contemporânea. São Paulo: Salamandra, 2005
- PIZZIO, A. L. A variabilidade da ordem das palavras na aquisição da língua de sinais brasileira: construção com tópico e foco. Dissertação (Mestrado em Linguística) -Universidade Federal de Santa Catarina.2006. 168 f.
- POKER, R. B. Troca simbólica e desenvolvimento cognitivo em crianças surdas: uma proposta de intervenção educacional. Tese de doutorado. UNESP - Marília, 2002.
- PONTES, Eunice (1986) Sujeito: da sintaxe ao discurso. São Paulo: Ática.
- PRETI, Oreste (Org.) Educação a Distância: construindo significados. Brasília: Ed. Plano. 2000.
- PROENÇA FILHO, Domicio. Estilos de época na Literatura. São Paulo: Ática,1985.
- Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos / MEC -SEE. 2001
- QUADROS, R. Educação de surdos: aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

- QUADROS, R. M. (2004). O tradutor e intérprete de língua de sinais brasileira e língua portuguesa. Secretaria de Educação Especial/Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC/SEESP. ALVES, F., MAGALHÃES, C. & PAGANO, A. Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação. São Paulo: Contexto, 2000.
- QUADROS, R. M. As categorias vazias pronominais: uma análise alternativa com base na LIBRAS e reflexos no processo de aquisição. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do RS. Porto Alegre. 1995.
- QUADROS, R. M. de Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre. Artes Médicas. 1997.
- QUADROS, R. M. de. Efeitos de Modalidade de Língua: As Línguas de Sinais. Em Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, p.167-177, jun. 2006.
- QUADROS, R. M.; LILLO-MARTIN, D.; MATHUR, G. O que a aquisição da linguagem em crianças surdas tem a dizer sobre o estágio de infinitivos opcionais?. Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 36, n. 3, p. 391-398, 2001.
- QUADROS, Ronice Müller. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- QUADROS, Ronice, M.; VASCONCELLOS, Maria, L.(org.) Questões Teóricas da Pesquisa em Línguas de sinais. Petrópolis, RJ: Arara Azul. 2006. [http://editora-arara-azul.com.br/ebooks/catalogo/completo\\_port.pdf](http://editora-arara-azul.com.br/ebooks/catalogo/completo_port.pdf)
- REIS, Flaviane. Professores Surdos: Identificação ou "Modelo". In: QUADROS, Ronice; PERLIN, Gládis (Orgs.). Estudos Surdos II. Rio de Janeiro, Editora Arara, 2007.
- REVISTA VIRTUAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM - ReVEL. Vol. 10 - número 19 - agosto de 2012 - ISSN 1678-8931. TEMA: [Línguas de sinais: cenário de práticas e fundamentos teóricos sobre a linguagem](http://www.revel.inf.br/pt/edicoes/?mode=anterior&id=25). Disponível em: <http://www.revel.inf.br/pt/edicoes/?mode=anterior&id=25>
- ROBINSON, Douglas. Construindo o Tradutor. Bauru, SP: EDUSC, 2002.
- RODRIGUES, N. Organização Neural da Linguagem. Em Língua de sinais e educação de surdo. Eds. Moura, M. C.; LODI, a. C. e PEREIRA, M. C. Sociedade Brasileira de Neuropsicologia. SBNp. São Paulo. 1993.
- ROJO, R. H. (org.) A Prática de Linguagem em Sala de Aula - praticando os PCN. São Paulo: EDUC; Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.
- RÓNAI, P. A tradução vivida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.
- RÓNAI, P. Escola de Tradutores\*. 6ª ed. Revista em ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, INL, 1987. 171p.
- ROSA, Andréa da Silva. Entre a visibilidade da tradução da língua de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2006, Coleção cultura e diversidade.
- ROSINI, Alessandro Marco. As novas tecnologias da informação e a educação a distância. São Paulo: Cenage Learning, 2010.
- RUÍÁ, João A. Metodologia Científica. %. Ed. São Paulo: Atlas, 2002. p. 137-150.



- SÁ, N. R. L. de. Educação de surdos: a caminho do bilinguismo. Niterói: Eduff, 1999.
- SAAD, Beth. Estratégias para a mídia digital: internet, informação e comunicação. São Paulo: Editora SENAC, 2003.
- SALLES, H. M. L.; FAULSTICH, E; CARVALHO, O. RAMOS, A. A. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Vol 1 e 2. Secretaria de Educação Especial. - Brasília: MEC/SEESP.
- SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima ET AL. Ensino de Língua Portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. V. 01. Brasília: MEC, SEESP, 2004. (Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos). Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lpvoll.pdf>
- SANTIAGO, Silviano. Nas malhas da letra. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.
- SANTIAGO. S. Vale quanto pesa: ensaios sobre questões políticas culturais Rio de Janeiro Paz e Terra, 1982.
- SAPIR, E. Language, an introduction to the study of speech. 1929. Nova York: Harcourt, Brace and Company.
- SARAIVA, Juracy A., MÜGGE, Ernani... [et al.]. Literatura na escola: propostas para o Ensino Fundamental. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- SCARPA, Éster. Aquisição da linguagem. In Mussalim. Introdução à Linguística: domínios e fronteiras, v 2, S.Paulo: Cortez, 2001.
- SERRES, Michel. Diálogo Sobre a Ciência, a Cultura e o Tempo: Conversas com Bruno Latour. Lisboa: Quadrantim Editores Gráficos, Ltda, 1996.
- SERRES, Michel.. A lenda dos Anjos. Trad. Rosângela Vasconcellos Tiburcio. São Paulo: Ed. Aleph, 1995.
- SILVA, A. V. Formação épica da literatura brasileira. Rio de Janeiro: Elo, 1987.
- SILVA, Tomaz Tadeu (org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.
- SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de Identidade. Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- SILVA, Vítor Manuel de Aguiar. Teoria da Literatura. Coimbra: Almedina, 1983.
- SKILAR, C. A localização política da educação bilíngue para surdos. In: Atualidades para educação bilíngue para surdos. Porto Alegre: Editora Mediação, 1999.
- SKLIAR, Carlos. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.
- SLOBIN, D. (1980). Psicolinguística. São Paulo, Cultrix.
- SLOBIN, D. Psicolinguística. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1980.
- SOARES, M. B. Linguagem e Escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1986.
- SOUSA, Danielle, V. C. Aquisição da língua de sinais por alunos surdos: ponto de contribuição e relevância na atuação do intérprete

- de língua de sinais. Revista Virtual de Cultura Surda e Diversidade - RVCSD - <http://editora-arara-azul.com.br/novoeaa/revista/?p=183>
- SOUZA, M. R. (2007). O professor intérprete de língua de sinais em sala de aula: ponto de partida para se repensar a relação ensino, sujeito e linguagem. *FTD*, 8, pp. 154-170. Campinas: Unicamp.
- SOUZA, Regina. M. S. Que palavra que te falta? Linguística e educação: considerações epistemológicas a partir da surdez. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- STEINER, George, Depois de Babel. Aspectos da Linguagem e Tradução. Tradução de Miguel Serras Pereireira. Lisboa, Relógio d'Água, 2002.
- STEINER, George. Depois de Babel: questões de linguagem e tradução. Trad.: Carlos Alberto Faraco. Curitiba: UFPR, 2005.
- STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. 2. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.
- STROBEL, Karin. FERNANDES. S. Aspectos linguísticos da língua brasileira de sinais/ Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de educação. Departamento de Educação Especial. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.
- STUMPF, M. Aprendizagem De Escrita De Língua De Sinais Pelo Sistema Signwriting: Línguas De Sinais No Papel E No Computador. Porto Alegre: UFRGS, 2005. Tese (Doutorado Em Informática Na Educação), Pós Graduação Em Informática Na Educação, Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul, 2005.
- SVARTHOLM, K. Aquisição de segunda língua por surdos. *Revista Espaço*, junho 1998, 38-45.
- TADIE, Jean-Yves. A crítica literária no século XX. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil, 2003.
- THEODOR, Erwin. Tradução: Ofício e Arte. 3ª ed., revista. São Paulo: Cultrix, 1986. 152 p.
- UFMG, 1996. 280 p.
- VALLI, C. & C. LUCAS (2000) *Linguistics of American Sign Language: An Introduction*. Washington D.C.: Clerc Books-Gallaudet University Press, 3a. ed.
- VALLS, A. L. M. (1993). O que é ética. São Paulo: Editora Brasiliense.
- VEIGA, I. P. A. A questão da Metodologia da aprendizagem. In: Repensando a didática. VEIGA, Ilma Passos Alencastro São Paulo: Papyrus, 1988
- VENTURELLI, Paulo. A Leitura do Literário como prática política. Curitiba. Editora da UFPR, 2002.
- VENUTI, Lawrence. Escândalos da tradução. Bauru: Edusc, 2002.
- VIEIRA, Claudia Regina. Educação de Surdos: problematizando a questão bilíngue no contexto da escola inclusiva. Dissertação de mestrado em Educação. Piracicaba, 2011.
- VIEIRA, E. R. P. Teorizando e contextualizando a tradução.\* Belo Horizonte, Faculdade de Letras da UFMG, 1996. 280 p

- VIEIRA, E. R. P. Teorizando e contextualizando a tradução.\* Belo Horizonte, Faculdade de Letras da
- WERTSCH, J. V. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. (Org.). Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1998. p. 103-117.
- WILCOX, Sherman; WILCOX, Phyllis. Aprender a ver. Trad.: Tarcísio Leite. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2005.
- ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. A leitura e o ensino de literatura. São Paulo: Contexto, 1988.

#### **E) RECURSOS DE LABORATÓRIOS:**

##### **1- Recursos existentes de laboratório:**

###### LABORATÓRIO 6

Medidas: 6,89 x 11,0 m

- 20 microcomputadores com as seguintes especificações:
- marca Ilha Way;
- Processador AMD Athlon(tm) 64 x 2 Dual core processor 5000+ 2.60 GHz;
- memória (RAM) 2.00 GB;
- SO: Windows 7 32 bits (Professional) ;
- HD 107 Gb;
- 20 Monitores (AOC);
- 25 cadeiras;
- 23 mesas.

###### LABORATÓRIO 7

Medidas: 6,81 x 11,0m;

- 28 mesas;
- 24 cadeiras;
- 1 projetor multimídia;
- softwares sintetizadores de voz NVDA e DOSVOX;
- software Boardmaker;
- 10 Multiplanos para Ensino de Matemática;
- 1 Máquina para produção de material didático em alto relevo;
- 2 Webcam para gravação de vídeos.

2- Recursos necessários de laboratório: (descrever os recursos de laboratório necessários à aquisição para o funcionamento do curso).

F) OUTROS RECURSOS NECESSÁRIOS.